

Rocha

# Relatório de Sustentabilidade 2025



# Sumário

	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>		<b>GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA</b>	<b>34</b>		<b>IMPACTO SOCIOAMBIENTAL</b>	<b>64</b>
	● Boas-vindas	4		● Estrutura de governança	35		○ Responsabilidade social	65
	● Mensagem da Diretoria	5		● Ética, integridade e <i>compliance</i>	38		○ Gestão ambiental e climática	72
	<b>A ROCHA TERMINAIS</b>	<b>7</b>		<b>NOSSAS PESSOAS</b>	<b>50</b>		<b>ANEXOS</b>	<b>79</b>
	● Perfil	8		● Cultura organizacional	51		○ Sobre o relatório	80
	● Unidades de negócio	12		● Atração e capacitação de talentos	54		○ Materialidade	81
	● Expansão para o Arco Norte	17		● Saúde e bem-estar	57		○ Caderno de indicadores	83
	● Destaques do ano	20		● Segurança ocupacional	59		○ Sumário de conteúdo da GRI	93
	<b>ESTRATÉGIA E DESEMPENHO</b>	<b>21</b>					○ Informações corporativas	101
	● Planejamento Estratégico	22						
	● Inovação e tecnologia	24						
	● Resultados do ano	28						
	● Engajamento setorial	32						

PDF NAVEGÁVEL  
clique nos itens para  
acessar o conteúdo



# APRESENTAÇÃO

- > Boas-vindas ● 4
- > Mensagem da Diretoria ● 5



# Boas-vindas

É com satisfação que a Rocha Terminais Portuários e Logística publica seu segundo *Relatório de Sustentabilidade*. Após o marco histórico do nosso primeiro relato, este documento reafirma o compromisso da organização com a transparência de suas ações e um olhar estratégico voltado à sustentabilidade em todas as nossas unidades de negócios.

Com 161 anos de história, a Rocha entende que a excelência operacional caminha

lado a lado com a responsabilidade socioambiental. Os avanços aqui registrados em infraestrutura, inovação e valorização das pessoas refletem uma cultura de alta *performance* voltada para resultados consistentes, pautada pela ética, pela integridade e pela conformidade com as normas legais.

Tudo isso reforça o nosso compromisso em reduzir o impacto ambiental das nossas operações, fortalecer o nosso Programa de Ética e Integridade e promover o desenvolvimento social nas comunidades onde estamos presentes e em seu entorno.

Detalhes técnicos sobre as diretrizes que guiam esta publicação, as informações sobre o escopo do relato e a materialidade realizada em 2024, que definiu nossos oito temas prioritários, encontram-se nos Anexos deste documento.

Convidamos todos os nossos clientes, colaboradores e parceiros a conhecerem os marcos da nossa trajetória em 2025. Cada dado aqui apresentado é fruto do esforço coletivo de um time que trabalha com responsabilidade, visão de futuro e foco na perenidade do nosso setor.

Boa leitura!



# Mensagem da Diretoria

GRI 2-22



O ano de 2025 representou um ciclo de transformação e consolidação estratégica para a Rocha Terminais. Em um cenário global de acelerada transformação digital, exigências climáticas e crescente pressão por eficiência logística, reafirmamos nossa posição como o maior operador logístico independente do Brasil, sustentados por uma cultura de protagonismo, segurança e resiliência.

O setor portuário brasileiro vive uma evolução relevante, mas ainda desigual, na integração da agenda ESG (sigla em inglês para os pilares ambiental, social e de governança). Na Rocha, decidimos nos antecipar. Transformamos o que muitos veem como risco em vantagem competitiva. Consolidamos nosso Índice de Desempenho Ambiental (IDA), avançamos na jornada de descarbonização e fortalecemos nosso Programa de Integridade. Esses movimentos não apenas mitigam riscos regulatórios e reputacionais, mas também ampliam nosso acesso a mercados e investidores que exigem elevados padrões de sustentabilidade.

**Reafirmamos nossa posição como o maior operador logístico independente do Brasil, sustentados por uma cultura de protagonismo, segurança e resiliência**

Nosso desempenho financeiro e operacional em 2025 foi sólido. Registramos crescimento de receita superior a 15% em relação a 2024, com Ebitda 14% acima do ano anterior e desempenho acima do orçamento previsto. Essa *performance* foi impulsionada por uma dinâmica de mercado favorável, com forte demanda no segmento de fertilizantes no primeiro semestre em Paranaguá e recuperação consistente no volume de grãos ao longo da segunda metade do ano.

Um passo decisivo para nossa consolidação nacional foi a vitória no leilão do Porto de Santana, no Amapá. A presença no Arco Norte amplia nossa capacidade de atender clientes em diferentes regiões do país, equilibrando riscos logísticos e oferecendo um portfólio de soluções cada vez mais integrado.

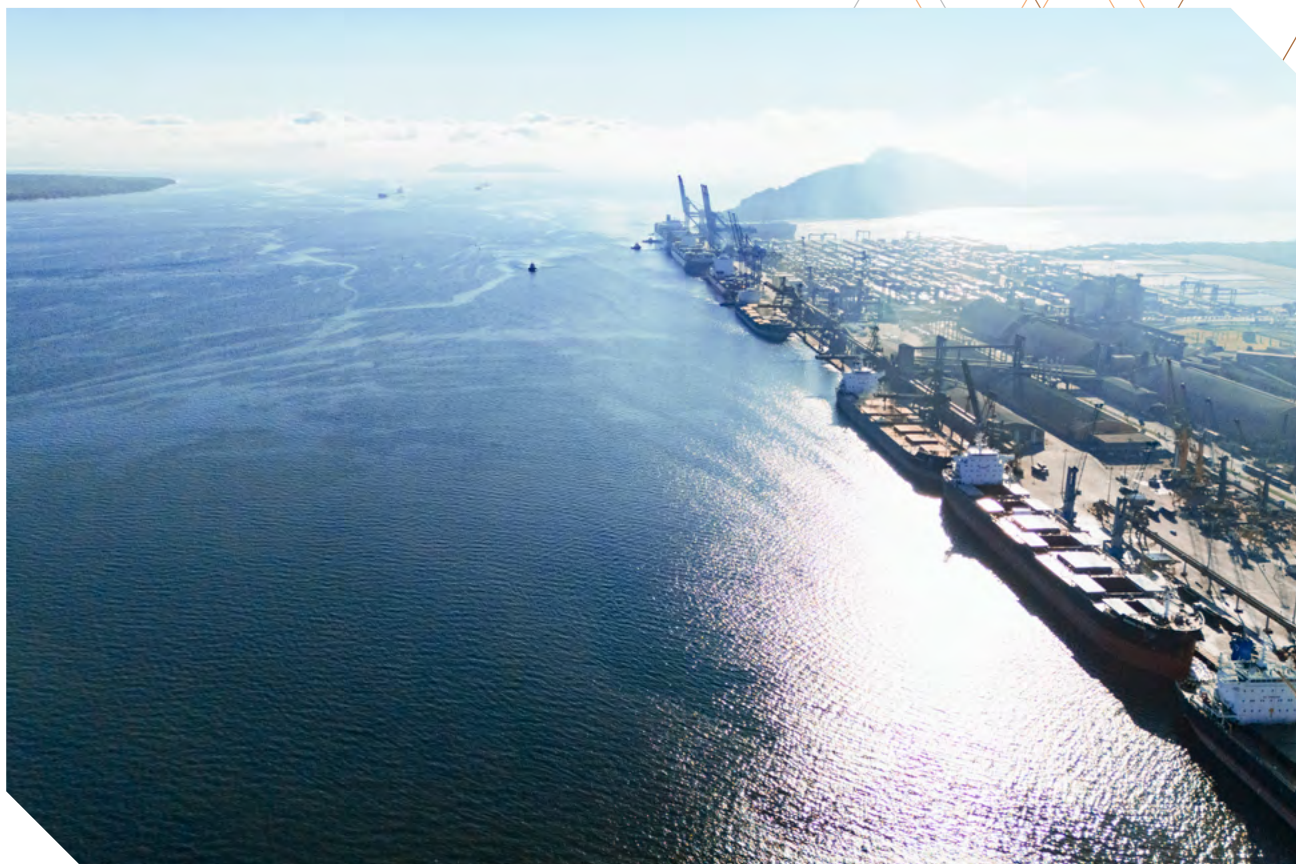
A governança permaneceu como um pilar inegociável da nossa estratégia. Retomamos as reuniões do Comitê de Riscos e publicamos o Manual de Crise de Imagem e Reputação, fortalecendo nosso sistema integrado de gestão de riscos corporativos. Também avançamos na integração das metas ESG à remuneração variável dos executivos, reforçando *accountability* e alinhamento estratégico em toda a organização.

Olhando para o futuro, nossos desafios são claros: manter competitividade em um mercado globalizado enquanto avançamos na digitalização de processos, no uso de inteligência de dados e na governança de informações. Estabelecemos metas ambiciosas para os próximos anos, incluindo a redução de 63% das emissões de gases de efeito estufa até 2035 e a neutralidade de carbono até 2050. Em outra frente, investimos no fortalecimento da economia circular, com a meta de reutilização de, pelo menos, 40% dos resíduos gerados.

Nada disso seria possível sem nossas pessoas e sem o compromisso permanente com a segurança das operações, valor central da cultura da Rocha. Seguiremos atuando no desenvolvimento de talentos, na diversidade e na formação de lideranças capazes de integrar propósito, *performance* e responsabilidade.

A Rocha Terminais inicia o próximo ciclo com confiança e visão de longo prazo, preparada para consolidar sua posição como referência em logística sustentável e governança corporativa, gerando valor duradouro para clientes, acionistas, colaboradores e comunidades.

**Darlan Fábio De David**  
Presidente da Rocha Terminais



# A ROCHA TERMINAIS

- > Perfil • 8
- > Unidades de negócio • 12
- > Expansão para o Arco Norte • 17
- > Destaques do ano • 20



## Perfil GRI 2-1, 2-6

A trajetória da Rocha Terminais Portuários e Logística S.A., conhecida comercialmente como Rocha, é um testemunho de resiliência e inovação no cenário nacional. Fundada em 1864, a organização estabeleceu as bases de um compromisso com o desenvolvimento econômico que já atravessa 161 anos. Com sede em Paranaguá (PR), a Rocha é constituída como uma sociedade anônima de capital fechado que, ao longo de sua história, evoluiu de uma empresa familiar para uma das operadoras logísticas integradas mais relevantes do Brasil, mantendo o equilíbrio entre o respeito às suas raízes e a ousadia de expandir horizontes.

Atualmente, a Companhia consolida-se como um *player* nacional de alta *performance*, com presença estratégica em portos fundamentais, como Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Rio Grande (RS), São Luís (MA) e Santana (AP). Para garantir uma cadeia de serviços completa, integrada e eficiente, a Rocha atua por meio de unidades

próprias e participações estratégicas em empresas investidas, como Cattalini, FullPort e a Companhia Operadora Portuária do Itaquí (Copi). Essa característica operacional permite conectar as principais regiões produtoras aos mercados globais com agilidade, abrangendo desde o planejamento logístico até a operação portuária e o transporte intermodal.

Esse modelo de negócio é sustentado por um rigoroso Sistema de Gestão Integrado (SGI), que assegura padrões internacionais de controle em todas as unidades. O compromisso com a melhoria contínua é ratificado por certificações que atestam a confiabilidade da Rocha perante o mercado, incluindo as normas ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Ambiental), ISO 45001 (Saúde e Segurança) e ISO 31000 (Riscos). Além disso, o selo de Operador Econômico Autorizado (OEA), concedido pela Receita Federal, atesta que a Companhia é um parceiro seguro e de excelência nas operações de comércio exterior.

# 161 anos de história

Companhia fundada em 1864



Um dos grandes diferenciais competitivos da Companhia é a inteligência na gestão de seu portfólio, estruturada em dois pilares essenciais:



### AGRONEGÓCIO

Referência na movimentação de granéis sólidos, com infraestrutura automatizada para o escoamento de soja, milho e farelo, além de liderança na recepção e na armazenagem de fertilizantes.



### PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E SIDERÚRGICOS

Operações customizadas para o setor siderúrgico (aço), celulose, contêineres e cargas de projeto.

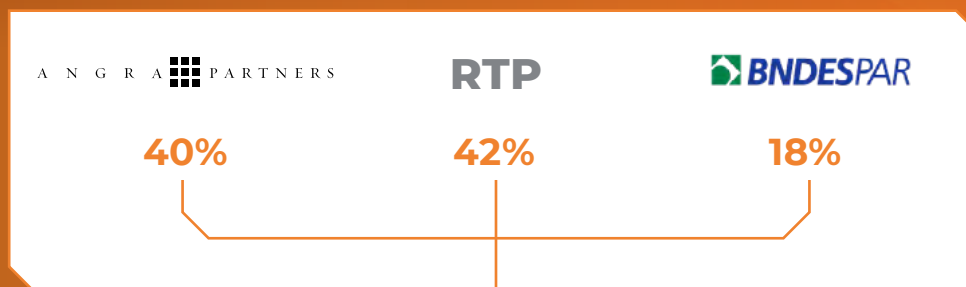
Essa diversificação é um fator de equilíbrio estratégico que reduz a exposição a ciclos econômicos sazonais e garante estabilidade operacional e financeira. É essa solidez que permite à Rocha investir continuamente em tecnologia e infraestrutura, honrando seu legado enquanto projeta o futuro da logística nacional.

A cadeia de valor da Companhia abrange aproximadamente 1.000 fornecedores nacionais e internacionais, incluindo categorias de insumos operacionais, equipamentos, combustíveis e serviços especializados. No *downstream*, a Rocha se relaciona com companhias de navegação, transportadoras, parceiros logísticos, subcontratados, clientes exportadores e importadores, além de órgãos reguladores e governamentais, compondo um ecossistema logístico integrado e de alta complexidade.

**SAIBA MAIS**  
sobre a expansão  
e as conquistas  
históricas da  
Companhia na  
linha do tempo  
disponível no [site](#).



## Composição acionária



# Cultura Rocha

A trajetória da Rocha é sustentada por raízes sólidas. Nossa história e tradição foram construídas sobre alicerces de ética e integridade. A Cultura Rocha é a expressão genuína da nossa identidade. Ela traduz o comportamento de cada um de nossos colaboradores na condução dos negócios e na interação com nossos parceiros. É essa cultura que nos permite trilhar o caminho de um futuro promissor, onde seguiremos pioneiros e inovadores, movidos pelos princípios que nos trouxeram até aqui.

Apresentamos, a seguir, os pilares que guiam nossa jornada rumo à excelência:

## NOSSA VISÃO

Ser a 1ª opção do cliente como operador portuário bandeira branca do Brasil, com foco no agronegócio e alta rentabilidade.

## NOSSA MISSÃO

Superar as expectativas de nossos clientes, oferecendo as melhores soluções logísticas por meio de desenvolvimento de pessoas e processos.

## NOSSOS VALORES

- » Compromisso com as necessidades dos clientes e colaboradores;
- » Criatividade e simplicidade;
- » Ética;
- » Qualidade na prestação de serviços;
- » Respeito e conservação do meio ambiente;
- » Trabalho em equipe com harmonia;
- » Transparência e comunicação efetiva.

## NOSSOS PRINCÍPIOS

- » Governança corporativa e transparência nos negócios;
- » Liderança nos mercados em que atua;
- » Expansão geográfica das operações;
- » Crescimento no cenário nacional de logística.



# Unidades de negócio GRI 2-1, 2-6

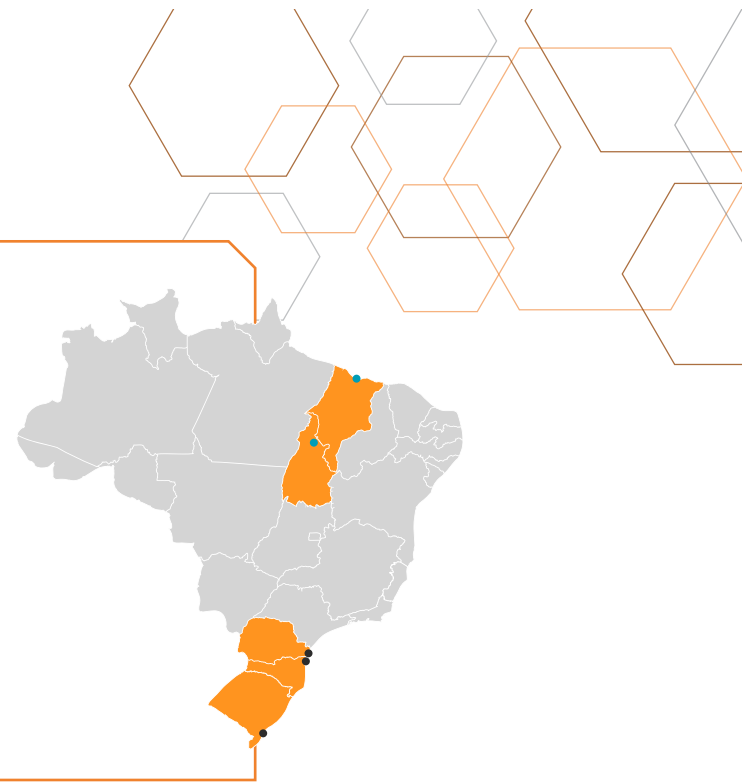
## Granéis de importação (Gimpo)

**Tipo de carga:** granéis sólidos, principalmente fertilizantes.

**Localização:** todos os portos em que a Rocha está presente: Paranaguá (PR), Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), São Luís (MA) e Palmeirante (TO), essas duas últimas por meio da investida Copi.

**Capacidade estática total:** 736 mil toneladas.

**Movimentação:** aproximadamente 10 milhões de toneladas de fertilizantes e outros granéis descarregados por ano.



### Paranaguá

A unidade de Granéis de Importação (Gimpo) da Rocha é uma referência de excelência operacional no Porto de Paranaguá, o principal *hub* de fertilizantes do Brasil. Nossa atuação é pautada pela inovação e pela busca de soluções que equilibrem alta produtividade com responsabilidade socioambiental.

Com uma capacidade de armazenamento de 523 mil toneladas, oferecemos um fluxo logístico ágil e seguro. Desse total, 323 mil

toneladas são conectadas diretamente aos berços de descarga por um avançado sistema automatizado de correias transportadoras e esteiras, interligando o Terminal Público de Fertilizantes (Tefer) aos nossos armazéns alfandegados.

A conexão direta via esteiras elimina o tráfego intenso de caminhões no cais, o que preserva a integridade dos produtos, reduz custos logísticos e, fundamentalmente, diminui a emissão de poluentes atmosféricos.

A unidade possui modernos guindastes móveis (MHCs - Mobile Harbor Cranes), que garantem escala e precisão na descarga de navios, assegurando a qualidade dos insumos movimentados.

A entrega de um novo armazém automatizado (adicionando 70 mil toneladas de capacidade) e a inauguração da segunda via de acesso às esteiras, em 2024, resultou em avanços significativos em economia de energia, redução de custos operacionais e incremento de produtividade.

Além da descarga produtiva, a Rocha atua estrategicamente na modalidade de entreposto aduaneiro. Essa solução viabiliza o acesso das principais *tradings* e dos produtores mundiais ao mercado brasileiro, fortalecendo a cadeia nacional do agronegócio por meio de uma logística segura e de alto desempenho.

### Rio Grande (RS)

No Rio Grande do Sul, a Rocha consolida sua atuação estratégica no terceiro maior porto importador de fertilizantes do país, posicionando-se como o principal operador logístico de bandeira branca da região para fertilizantes. Essa presença permite que a unidade responda com agilidade à crescente demanda dos mercados local e nacional, desempenhando um papel relevante no fortalecimento da segurança do abastecimento de insumos essenciais para o agronegócio brasileiro.

A trajetória de crescimento da unidade ganhou um novo impulso em julho de 2025, com a chegada de um moderno guindaste móvel de alta *performance* ao cais público. O investimento no modelo LHM 550 representa um marco para a eficiência operacional da Companhia, introduzindo tecnologia de ponta na movimentação de granéis sólidos.

## Ativos estratégicos e empresas investidas

**Embora os indicadores de desempenho reportados neste relatório não incluam o escopo operacional das empresas investidas, ressaltamos a relevância estratégica da Copi, cujas operações fortalecem nossa presença em corredores logísticos vitais para o País.**

### Unidade Porto do Itaqui, em São Luís (MA)

**A unidade da Copi no Porto do Itaqui destaca-se como a única da região a oferecer o regime de entreposto aduaneiro e alfandegado, proporcionando diferenciais logísticos e fiscais competitivos aos seus clientes. Com uma infraestrutura que permite acesso a todos os berços do porto – e conexão direta via esteiras no Berço 101 –, a unidade conta com uma área de 300 mil m<sup>2</sup> em sua retroárea. Esse espaço assegura uma alta flexibilidade operacional e está preparado para futuras expansões de armazéns e pátios de estacionamento.**

### Unidade de Palmeirante (TO)

**Localizada estrategicamente no Tocantins, a unidade de Palmeirante é um elo fundamental na intermodalidade do Arco Norte, conectando-se ao Porto do Itaqui via ferrovia. Essa operação oferece uma solução logística eficiente e competitiva para as regiões consumidoras do Mato Grosso e Tocantins. Atualmente, a unidade possui capacidade estática de transbordo para 60 mil toneladas de fertilizantes, com potencial de ampliação de área, consolidando seu papel estratégico na integração da cadeia do agronegócio.**

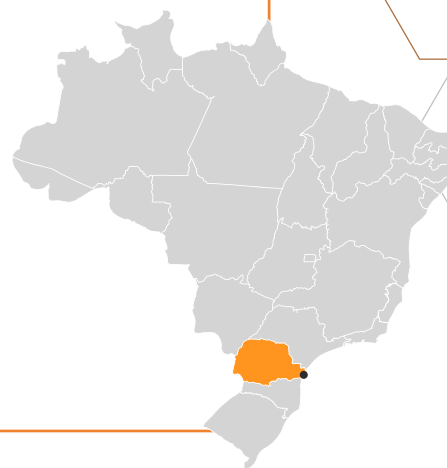
## Granéis de exportação (Gexpo)

**Tipo de carga:** granéis sólidos (soja, milho em grãos e farelo).

**Localização:** Porto de Paranaguá.

**Capacidade estática:** 270 mil toneladas.

**Movimentação:** aproximadamente 6 milhões de toneladas movimentadas por ano.



### Paranaguá

A unidade de Granéis de Exportação (Gexpo) da Rocha é o maior terminal “bandeira branca” em capacidade no Porto de Paranaguá e um dos principais expoentes de automação portuária no Brasil. Estrategicamente interligado ao Corredor de Exportação, no lado leste do Porto de Paranaguá (PR), sua infraestrutura única permite a operação simultânea de dois navios com produtos distintos, graças às suas quatro linhas de carregamento.

A sustentabilidade do negócio é reforçada pela intermodalidade: o desvio ferroviário próprio, capaz de processar até 250 vagões diariamente, reduz a dependência do modal rodoviário e garante um fluxo contínuo e seguro.

Um dos diferenciais da unidade é a possibilidade de operar na modalidade Super Berço, que prioriza embarcações com alta produtividade (65 mil toneladas em até 36 horas), otimizando o tempo de permanência no porto e aumentando a fluidez da cadeia logística.

Em 2025, avançamos com o projeto de expansão da Gexpo no lado oeste do Porto de Paranaguá (PR), com a construção de três novos silos de concreto, assegurando uma capacidade adicional de 100 mil toneladas e a interligação de vias de esteiras ao berço 201 do Cais Oeste. O início operacional está previsto para o segundo semestre de 2026.

A excelência das operações é chancelada por certificações internacionais de alto rigor. O selo de Operador Econômico Autorizado (OEA), emitido pela Receita Federal, atesta a conformidade e a segurança dos nossos processos de gestão no comércio exterior. Complementarmente, a certificação Good Manufacturing Practices (GMP+) assegura o cumprimento de rigorosos padrões globais de qualidade e segurança sanitária, fundamentais para a movimentação de farelo de soja.

## Industrializados

**Tipo de carga:** contêineres, cargas gerais (celulose, produtos siderúrgicos), *big bags* e projetos superdimensionados.

**Localização:** Paranaguá: Recinto alfandegado em Paranaguá (AZ09A) e Terminal Klabin (PAR01); São Francisco do Sul (SC): Porto Seco.

**Capacidade estática total:** 260 mil m<sup>2</sup>.

**Movimentação:** 3 milhões de toneladas por ano.



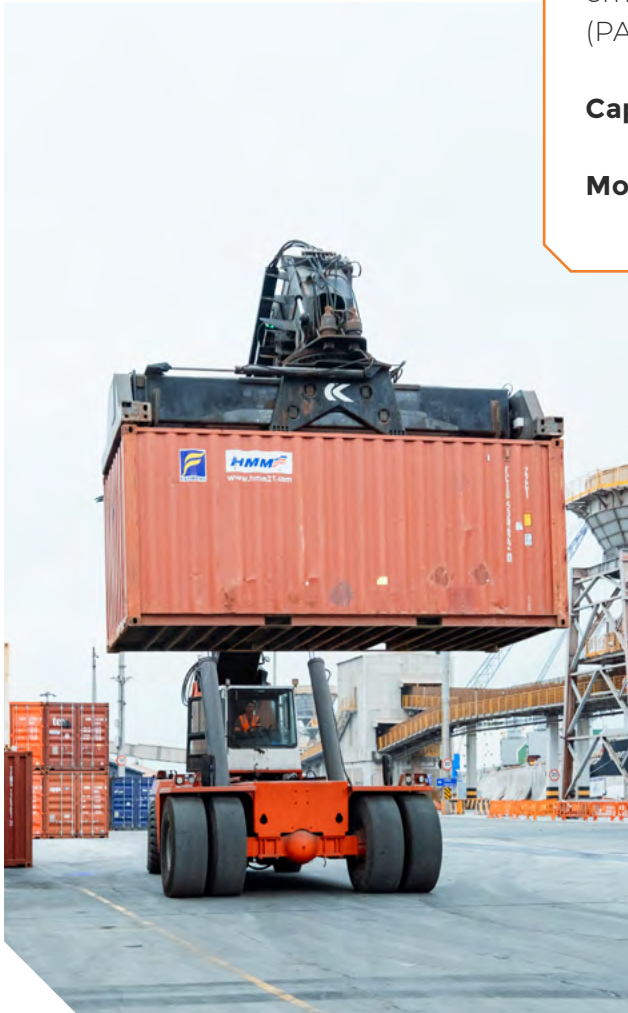
### Paranaguá

Com infraestrutura moderna e equipes qualificadas, a operação da unidade assegura movimentação e armazenagem, integrando serviços de desembarço aduaneiro, porto seco e transporte rodoviário.

Especializado em cargas gerais, contêineres e cargas de projeto, o terminal AZ09A, em Paranaguá, conta com uma área alfandegada de 5 mil m<sup>2</sup> e regime de entreposto aduaneiro. A segurança é um pilar central, com monitoramento 24 horas e equipamentos de ponta.

Em janeiro de 2026, a unidade iniciou um novo capítulo em sua trajetória com a realização da primeira operação de bordo para carga projeto, em parceria com a BBC, referência global em transporte de cargas especiais. Esse marco nos consolida como um operador portuário completo, capaz de evoluir e diversificar suas operações com excelência.

Oferecemos soluções estratégicas de LCL (Less Container Load) e LTL (Less Than Truckload). Essas modalidades permitem que nossos clientes contratem apenas o espaço



necessário para suas cargas, otimizando o preenchimento de contêineres e veículos.

O agrupamento de remessas otimiza o uso da frota, reduzindo o número de viagens e, conseqüentemente, as emissões de carbono, representando um diferencial relevante para o mercado regional e para a sustentabilidade da cadeia logística.

Em fevereiro de 2026, o contrato de arrendamento com a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) foi renovado com data de 15/09/2042, garantindo mais estabilidade para a operação e investimentos.

### São Francisco do Sul (SC)

Em São Francisco do Sul (SC), a unidade da Rocha ocupa posição estratégica na integração entre o porto e sua hinterlândia, conectando com eficiência as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A apenas sete quilômetros do complexo portuário, o Porto Seco está inserido no principal polo brasileiro de importação de siderúrgicos, oferecendo acesso competitivo às rotas logísticas e assegurando agilidade, confiabilidade e otimização operacional para a movimentação de cargas industriais. Além disso, mantém operações portuárias por meio da investida Fullport.

A operação no abastecimento do mercado interno é sólida: cerca de 1.414 kt do aço importado foi armazenado em 2025 nos recintos alfandegados da unidade. Para sustentar esse volume, a estrutura conta com 144 mil m<sup>2</sup> de área total, sendo 126,6 mil m<sup>2</sup> alfandegados, três armazéns cobertos que somam 21,5 mil m<sup>2</sup> e cinco armazéns lonados, com 16 mil m<sup>2</sup>. O terminal dispõe ainda de dois pórticos exclusivos para produtos siderúrgicos, com capacidade de até 25 toneladas cada um, garantindo segurança e precisão no manuseio de cargas pesadas e especiais.

Com infraestrutura moderna, proximidade estratégica do porto e excelente custo-benefício, a Rocha oferece soluções logísticas integradas de alta eficiência, reduzindo gargalos operacionais e fortalecendo a competitividade dos clientes nos mercados regionais e nacionais.

### Unidade PAR01

Inaugurado em 2022, o Terminal Klabin (PAR01) consolidou-se como líder no embarque de celulose em Paranaguá. Com capacidade para movimentar até 1 milhão de toneladas anuais, essa infraestrutura estratégica fortalece nossa posição de mercado e impulsiona o desenvolvimento

de um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira.



**SAIBA MAIS**  
sobre as áreas  
de atuação da  
Companhia  
no [site](#).



# Expansão para o Arco Norte

# R\$ 89 milhões

serão investidos até 2049  
no Porto de Santana (AP)

O Arco Norte consolidou-se como um dos principais corredores logísticos do Brasil, ampliando a capacidade de escoamento da produção agropecuária e mineral. Com portos nos estados do Pará, Amapá, Amazonas, Maranhão e Rondônia, o eixo reduz distâncias em relação aos complexos tradicionais do Sul e Sudeste, como Santos e Paranaguá, diminuindo custos de frete, encurtando prazos de transporte e elevando a competitividade internacional. A articulação entre modais rodoviário, ferroviário e hidroviário também contribui para a diversificação e maior resiliência da infraestrutura portuária nacional.

A entrada da Rocha Terminais no Porto de Santana, no Amapá, marca um novo ciclo em sua trajetória, ampliando sua atuação para o Norte do País e reforçando o posicionamento estratégico em âmbito nacional. A presença nessa região conecta a Companhia ao principal vetor de expansão do escoamento agrícola, aproximando a produção do Centro-Oeste e de estados como Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia dos mercados internacionais com maior eficiência logística.

Após vencer o leilão de arrendamento na B3 no fim de 2024, a Rocha dedicou 2025 à estruturação institucional e técnica da nova unidade. O período foi marcado pelo cumprimento rigoroso de condicionantes,

incluindo a aprovação do Plano Básico de Investimento (PBI) pela Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq) e a coordenação da transição da área.

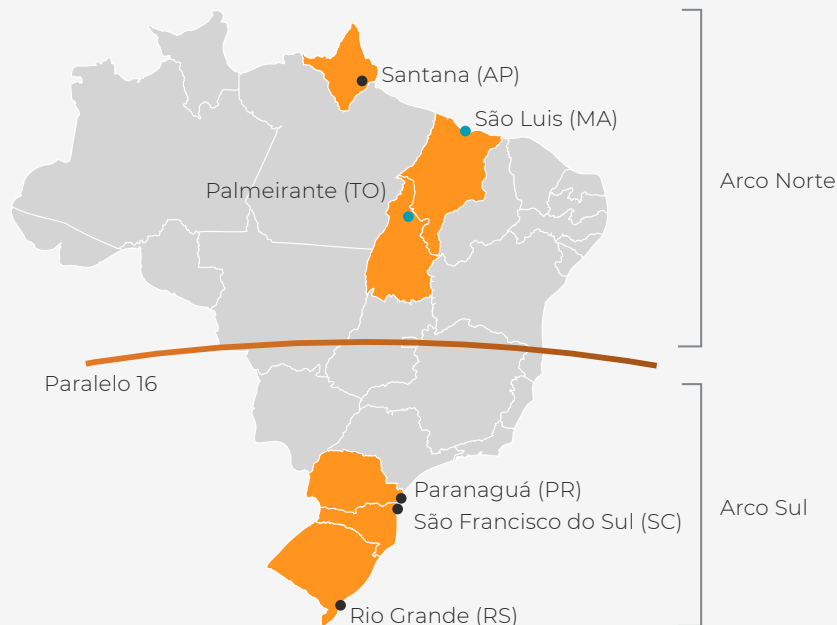
Embora a operação de cargas tenha se iniciado efetivamente apenas em 2026, a Companhia manteve, ao longo de 2025, uma equipe técnica e administrativa alocada na região, focada na coordenação da transição da área, no treinamento de pessoal e na implementação dos padrões de governança da Rocha. Esse novo ciclo operacional foi inaugurado com a recepção do primeiro navio em janeiro de 2026.

Ao longo do período de vigência do contrato, até 2049, a Rocha Terminais realizará R\$ 89 milhões em investimentos, distribuídos em 25 anos. Os recursos serão destinados à ampliação do píer, dragagem, pavimentação e implantação de novos silos, reforçando a eficiência operacional e o compromisso com a modernização da infraestrutura portuária.



## Diferenciais estratégicos

Santana é a primeira operação 100% Rocha no Norte do País, o que nos permite oferecer uma solução logística integrada de ponta a ponta. Estrategicamente, essa presença em diferentes latitudes do Brasil oferece benefícios cruciais:



### FIDELIZAÇÃO E FLEXIBILIDADE

Ao operar tanto no Sul/Sudeste quanto no Norte, a Rocha oferece aos seus clientes a capacidade de direcionar fluxos logísticos conforme a necessidade.



### GESTÃO DE RISCOS

A operação no Arco Norte funciona como um importante mecanismo de compensação. Eventuais quebras de safra em uma região podem ser mitigadas pelo escoamento em outra, garantindo continuidade contratual e estabilidade aos parceiros.



### PRIORIDADE DE ESCOAMENTO

Nosso objetivo comercial é transformar a percepção do mercado sobre Santana, elevando o porto de uma “alternativa de contingência” para uma opção prioritária e estratégica para o agronegócio.

## Qualidade e segurança

GRI 3-3: Qualidade e segurança dos serviços, 416-1, 417-1

A gestão da Qualidade e Segurança dos Serviços é tratada pela Rocha como tema material diretamente conectado à sua sustentabilidade econômica, ambiental e social. Considerando a natureza das operações logísticas, portuárias e de armazenagem, a atuação é apoiada em um Sistema de Gestão Integrado (SGI), alinhado às diretrizes de gestão de riscos (ISO 31000), melhoria contínua e aos princípios ESG.

O sistema permite desenvolver ações para mitigar riscos e potencializar impactos positivos. Ainda assim, a Companhia reconhece que falhas operacionais podem gerar impactos relevantes – como acidentes, danos ambientais, riscos à saúde e segurança de trabalhadores próprios e terceiros, não conformidades legais, prejuízos financeiros e perdas reputacionais. Os impactos negativos incluem ainda riscos ocupacionais, desvios de segurança para trabalhadores próprios e terceirizados, sobrecarga operacional em picos e não conformidade legal (trabalhista, saúde e segurança) por parte de terceiros, exigindo foco constante na cadeia de suprimentos para identificar violações de direitos humanos.

A Companhia compromete-se a garantir a integridade e condições de trabalho seguras e saudáveis (mitigando riscos ocupacionais e empresariais); proteger o meio ambiente, prevenindo a poluição e reduzindo impactos; cumprir integralmente a legislação e os requisitos aplicáveis; aprimorar continuamente o Sistema de Gestão Integrado (SGI), com consulta e participação dos trabalhadores; e propiciar um retorno justo e seguro ao capital dos acionistas. A eficácia da gestão é garantida pelo *feedback* contínuo dos *stakeholders* e pela análise de desempenho.

No âmbito operacional, 100% das 171 categorias significativas de serviços são avaliadas quanto a potenciais impactos na saúde e segurança, garantindo que processos de manuseio, armazenagem e movimentação atendam a padrões rigorosos de conformidade e prevenção. Adicionalmente, a Companhia assegura que a rotulagem e as informações técnicas dos produtos sob sua custódia contenham orientações completas e adequadas para uso e manuseio seguro, mantendo a integridade do fluxo de informações ao longo da cadeia logística.



# Destaques do ano



Estruturação das operações no Porto de Santana (AP)



Aquisição do guindaste de alta *performance* Liebherr LHM 550 para a unidade de Rio Grande (RS)



Início da implementação de *gates* automatizados em São Francisco do Sul (SC)



Queda de mais de 78% nos dias perdidos por acidentes em relação a 2024 (de 33 para 7)



Revisão e atualização da matriz de riscos



Conclusão do segundo inventário de gases de efeito estufa (GEE)



Conquista do Selo Empresa Azul, da Secretaria Municipal de Ambiente de São Francisco do Sul (SC)



Conquista do Selo Clima Paraná na Categoria A, concedido pelo Governo do Paraná (PR)



Obtenção do 3º lugar no Prêmio Antaq 2025, na categoria Gênero e Diversidade



Criação, divulgação e treinamento do Manual de Crise de Imagem e Reputação



Planejamento de reforma estrutural no *site* da Companhia



Lançamento da plataforma de educação a distância Rota do Saber



Adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)



Realização do primeiro ciclo estruturado de inscrição de projetos sociais



Criação do Programa de Educação Ambiental Turma do Rochinha

# ESTRATÉGIA E DESEMPENHO

- > Planejamento Estratégico • 22
- > Inovação e tecnologia • 24
- > Resultados do ano • 28
- > Engajamento setorial • 32

**Rocha**  
Terminais Portuários e Logística

# Planejamento Estratégico

Desenvolvido ao longo de 2024 e aprovado em 2025, o novo Planejamento Estratégico da Rocha marca um ponto de inflexão na trajetória da Companhia. Mais do que um guia operacional, o plano simboliza a transição definitiva para uma cultura com modelo de gestão de alta *performance* e ambição nacional.

Com horizontes definidos para os próximos cinco e dez anos, a estratégia estabelece o objetivo claro de consolidar a Rocha como a 1ª opção do cliente como operador portuário bandeira branca do Brasil, com foco no agronegócio e alta rentabilidade.

O plano foi formalizado na Convenção Rocha 2025, sob o tema “Elos Fortalecidos e Horizontes Ampliados”, garantindo o alinhamento integral entre o Conselho de Administração, lideranças e colaboradores.

Essa rota de crescimento está ancorada em quatro pilares fundamentais:



O novo Planejamento Estratégico simboliza a transição de uma cultura de origem familiar para um modelo de gestão de alta *performance* e ambição nacional



### EXPANSÃO GEOGRÁFICA

A expansão territorial é um dos principais vetores do planejamento estratégico da Rocha Terminais. O objetivo é consolidar a Companhia como operadora logística nacional integrada, ampliando competitividade no escoamento de grãos e minérios e reduzindo custos logísticos. A entrada no Porto de Santana marca a presença no Arco Norte, fortalecendo a região como alternativa prioritária para o agronegócio. O plano também identifica o Porto de Santos como região estratégica para os próximos anos, além de prever expansões no Pará a partir de 2026 por meio de parcerias. O crescimento ocorre com atenção à licença social para operar, assegurando alinhamento entre expansão e responsabilidade socioambiental.

### TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A tecnologia é tratada como motor de governança, eficiência e agilidade decisória. O planejamento prevê a digitalização completa e segura de processos críticos, com uso crescente de automação e inteligência artificial para reduzir custos e riscos operacionais. A integração de sistemas fortalece controles internos, auditoria e confiabilidade dos dados, consolidando uma gestão orientada por informação em tempo real e sustentando a perenidade do negócio.

### DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO CULTURAL

O crescimento sustentável está diretamente ligado à preparação de pessoas engajadas e alinhadas aos valores da Companhia. O planejamento acelera a evolução cultural, com foco na formação de lideranças aptas a atuar em contextos de inovação, diversidade e sustentabilidade. A gestão estruturada de sucessão, acompanhada pelo Conselho de Administração, reforça a perenidade do negócio ao combinar renovação estratégica com preservação da cultura ética e de excelência.

### SEGURANÇA COMO VALOR INEGOCIÁVEL

A segurança ocupa posição central no planejamento estratégico e é tratada como valor inegociável. A consolidação da cultura de segurança é impulsionada pelo Programa Operar Seguro, estruturado para todos os colaboradores e integrado às rotinas operacionais. Programas como Regras pela Vida e o Diagnóstico de Trabalho Operacional (DTO) reforçam o compromisso com a redução da gravidade de incidentes e com a busca permanente pela meta de acidente zero. A excelência operacional está intrinsecamente ligada à proteção da vida, e a segurança é entendida como condição essencial para qualquer expansão ou ganho de produtividade.

## ESG como alavanca estratégica do negócio

A pauta socioambiental deixou de ser tendência para se tornar requisito claro de mercado e elemento estruturante da estratégia corporativa da Rocha Terminais. A Agenda ESG é tratada como componente estratégico do negócio, integrada de forma estruturada aos processos de gestão e tomada de decisão.

Ao longo de 2025, a Companhia fortaleceu sua Política ESG com a implantação de um sistema de gestão da Agenda ESG, responsável por monitorar mensalmente o desempenho e a evolução das metas estabelecidas. Esse modelo desdobra os objetivos estratégicos em microações acompanhadas sistematicamente, ampliando a disciplina de execução, a rastreabilidade das iniciativas e a transparência sobre os avanços alcançados.

O planejamento estratégico consolida esse movimento ao incorporar critérios socioambientais diretamente às decisões de investimento. Projetos passam a considerar um *checklist* de responsabilidade socioambiental, no qual a viabilidade econômica deve estar alinhada a princípios de conformidade, ética e baixo impacto ambiental.

Os próximos anos serão determinantes para consolidar a Companhia como referência em logística sustentável e governança corporativa. O cenário exige resiliência estratégica, inovação contínua e integração profunda entre resultados financeiros e desempenho socioambiental – reafirmando que crescimento e responsabilidade caminham de forma indissociável.

## Inovação e tecnologia

### 3-3: Inovação e tecnologia

O plano de transformação digital da Rocha Terminais integra automação e conexão entre processos críticos, considerando um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e crescentes exigências de eficiência e transparência.

A inovação e a tecnologia são tratadas como elementos essenciais para a manutenção da satisfação do cliente e da qualidade percebida dos serviços, evitando riscos associados à obsolescência de ferramentas e processos. A Companhia reconhece que a ausência de evolução tecnológica pode gerar gargalos operacionais, reduzir a agilidade decisória e impactar diretamente a experiência do cliente, razão pela qual a agenda digital passou a ser conduzida sob uma ótica estratégica de competitividade e continuidade do negócio. Apesar de ainda não possuir processos formais de rastreamento de eficácia, objetivos ou metas documentadas para o tema, a empresa já demonstra um olhar estratégico para o futuro.

Os desafios de competitividade em um ambiente de transformação digital são enfrentados por meio de investimentos em tecnologia e, sobretudo, em pessoas. A Rocha vem desenvolvendo lideranças preparadas para um contexto que exige integração entre *performance* operacional, sustentabilidade e competências socioemocionais. Gestores são estimulados a incorporar práticas ESG às rotinas de decisão, garantindo alinhamento entre eficiência, ética e responsabilidade socioambiental.

No campo da gestão de pessoas, a digitalização avançou com a adoção de ferramentas que permitem avaliação de competências, monitoramento de clima organizacional e acompanhamento de desempenho em tempo real. Essa estrutura amplia a capacidade de gestão baseada em dados e contribui para a disseminação da cultura organizacional.

A evolução digital da Companhia também inclui integração de sistemas para elevar eficiência operacional, melhorar previsibilidade e apoiar decisões estratégicas em tempo real. Essa jornada está conectada às metas estratégicas para 2026-2030, que contemplam digitalização completa e segura de processos críticos, integração ampliada de IA e fortalecimento da

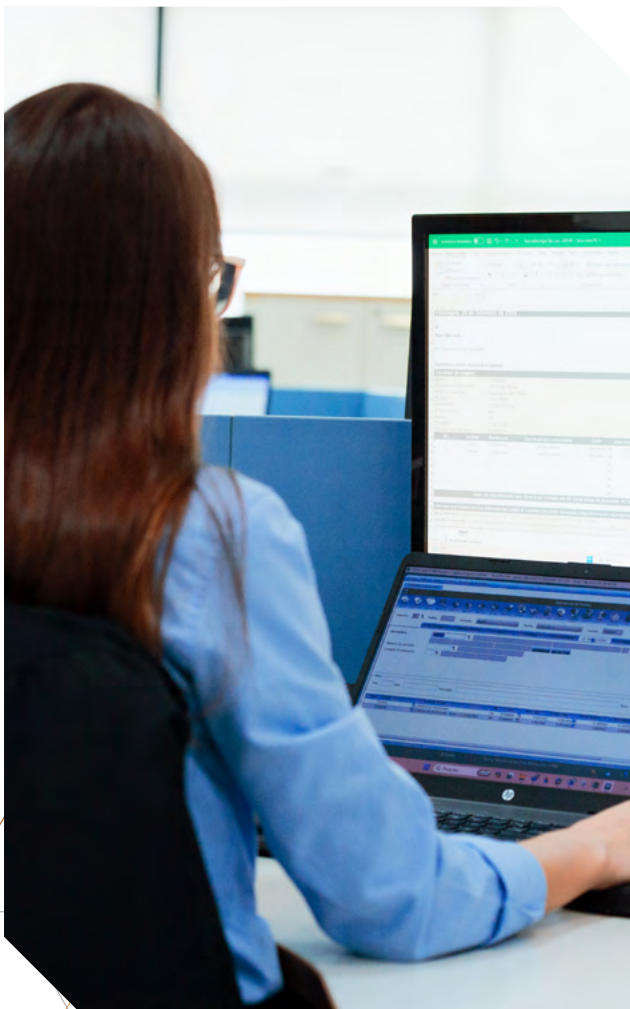
maturidade em gestão de dados, com foco em ganhos de eficiência e redução de custos.

Esse movimento está ancorado no Plano Estratégico de TI, que orienta o planejamento de investimentos a partir de 2025 em novas tecnologias, soluções ecoeficientes e renovação de infraestrutura, posicionando a tecnologia como propulsora da produtividade e da *performance* operacional.

Um dos principais marcos dessa transformação foi a implementação do sistema SAP S/4HANA, pilar central da nova arquitetura de governança e eficiência da Companhia.

O Projeto Elo SAP S/4HANA foi concebido para padronizar processos e integrar, em uma única plataforma, as rotinas financeiras, contábeis, operacionais e de manutenção. A preparação para a implantação ocorreu ao longo de 2025, mobilizando intensamente áreas de processos, sistemas e pessoas e culminando na prontidão operacional do sistema em 31 de dezembro de 2025.





A escolha do SAP não se deu apenas pela tecnologia, mas pela inteligência de processos incorporada a uma solução consolidada globalmente. O sistema elevou significativamente a confiabilidade dos dados, fortaleceu a rastreabilidade das informações financeiras e instituiu travas de controle que ampliam a segurança operacional e financeira.

Entre os principais avanços proporcionados pelo SAP S/4HANA, destacam-se:

- » Conexão integrada dos processos de compras, vendas, precificação e gestão financeira;
- » Padronização de rotinas críticas, reduzindo riscos operacionais;
- » Fortalecimento de mecanismos antifraude e mitigação de riscos de desvio de conduta;
- » Maior fidedignidade das informações para suporte à tomada de decisão estratégica em tempo real;
- » Ganhos de eficiência na gestão da produção e manutenção.

Com a entrada plena do sistema a partir de janeiro de 2026, a Companhia passa a operar sob uma nova camada estrutural de governança digital, garantindo maior transparência, controle e consistência na gestão.

## Inteligência operacional

Preparada para um futuro cada vez mais orientado por dados, a Companhia consolidou um plano que integra automação, inteligência artificial e digitalização de processos críticos. Em um ambiente de crescente competitividade e exigências regulatórias, a tecnologia passou a atuar como alavanca estratégica para ganho de produtividade, segurança e sustentabilidade.

Entre as inovações implementadas, destaca-se o Sistema *Line Up*, solução voltada ao acompanhamento automatizado de navios. A ferramenta permite organizar com maior precisão a fila de embarcações, antecipar cenários e aprimorar o planejamento logístico. Como resultado, houve redução de desperdícios operacionais, melhor aproveitamento de ativos e aumento da produtividade nos terminais.

Outro marco foi a inauguração do Centro de Controle Operacional (CCO), em fevereiro de 2025, consolidando um novo patamar de integração das informações operacionais. O CCO reúne dados estratégicos em tempo real, ampliando a visibilidade das operações e fortalecendo a tomada de decisão baseada em evidências.

O monitoramento inicial de dados de *performance*, conduzido pelas áreas de TI e pelo Centro de Controle Operacional (CCO), permite identificar gargalos e oportunidades de melhoria contínua, orientando a priorização de soluções tecnológicas com base em evidências operacionais. Com isso, evitam-se impactos negativos, como a demora na tomada de decisões devido à carência de relatórios e dados, e a consequente queda na qualidade do atendimento ao cliente.

A partir das análises, propostas de adoção de novas tecnologias são avaliadas no Núcleo de Produtividade e Performance Operacional (NPPO), assegurando que os investimentos em inovação estejam diretamente conectados à geração de valor operacional e à melhoria contínua dos processos.

**Companhia consolidou um plano que integra automação, inteligência artificial e digitalização de processos críticos**

## Consolidação do aduaneiro

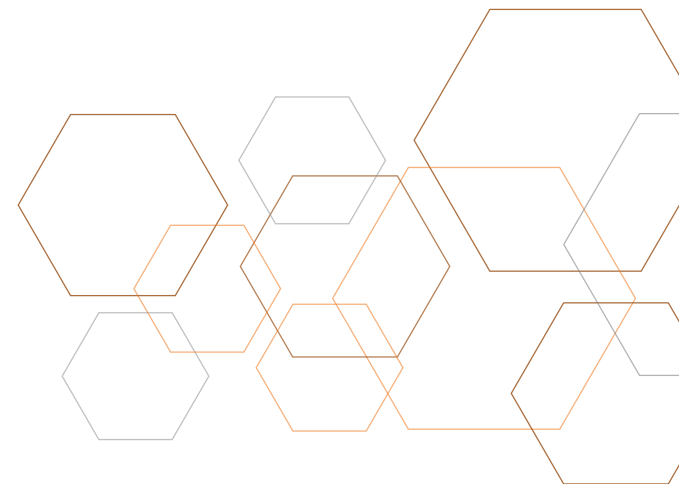
**No campo aduaneiro, a Companhia promoveu uma reorganização profunda. A estrutura, anteriormente pulverizada entre diferentes unidades de negócio, foi unificada no Centro de Controle Aduaneiro (CCA), com equipe dedicada e foco exclusivo nas atividades regulatórias. O movimento marca a passagem de uma gestão descentralizada para um modelo integrado, com sistematização progressiva dos processos e maior rastreabilidade das informações.**

A iniciativa teve como objetivos centralizar pessoas e processos, revisar fluxos operacionais e distinguir claramente atividades aduaneiras de rotinas operacionais, padronizar entregas e elevar o nível de controle, além de concluir a transição do modelo analógico para o tecnológico.

## Telemetria e ecoeficiência

A transformação digital também se materializou na substituição de processos manuais por sistemas eletrônicos. A digitalização de rotinas, como sistemas de agendamento e controle documental, reduziu significativamente o uso de papel, aumentando a eficiência, a segurança da informação e a sustentabilidade operacional.

A unidade de São Francisco do Sul tornou-se referência nesse processo com a implementação de *gates* automatizados, que eliminaram etapas manuais de conferência e registro. A solução reduziu tempo de espera, minimizou erros operacionais e fortaleceu o controle de acesso.



## Resultados do ano

O exercício de 2025 foi consolidado como um período de resultados sólidos e consistentes, refletindo a sinergia entre disciplina financeira, expansão operacional e compromisso com a sustentabilidade. A Rocha Terminais encerrou o ano com uma *performance* de volumes e financeira aproximadamente 10% superior às metas estabelecidas, superando os índices de 2024 com crescimento registrado em praticamente todos os segmentos de atuação.

Com um total de receitas em 2025 de R\$ 872.422.632,69, a Companhia apresentou receita líquida 15% maior em comparação ao ano anterior, ultrapassando em 5% o orçamento previsto para o período. O Ebitda acompanhou essa tendência de alta, situando-se 14% acima do resultado de 2024 e superando as projeções do planejamento anual. Esse desempenho foi impulsionado por entregas relevantes nas unidades de negócio, com ênfase para Gimpo e Gexpo, e por recordes de movimentação em quase todas as commodities operadas pela Companhia.

Mesmo diante de um cenário de transformação interna, marcado pela transição cultural e pela implementação do novo sistema de gestão (SAP S/4HANA), a

Rocha manteve um crescimento contínuo, ancorado na diversidade de seu portfólio. A volatilidade em segmentos específicos, como a importação, foi estrategicamente compensada pelo desempenho positivo em exportações e siderúrgicos. Após um primeiro semestre desafiador para o fluxo de grãos em Paranaguá, a recuperação expressiva na segunda metade do ano evidenciou a resiliência do agronegócio e a alta capacidade de adaptação da Companhia.

A estratégia financeira manteve foco no equilíbrio entre crescimento e prudência. A Rocha encerrou o exercício com dívida líquida inferior a duas vezes o Ebitda, preservando flexibilidade para novos investimentos e mantendo indicadores sólidos de liquidez e alavancagem.

A gestão do caixa, apoiada por uma estrutura de dívida mais eficiente e de longo prazo, garantiu suporte à modernização das operações sem comprometer a integridade financeira do negócio. A disciplina de capital permaneceu como pilar central da gestão, assegurando alinhamento rigoroso entre Capex, geração de caixa e sustentabilidade de longo prazo.

# 15% de aumento

da receita líquida em comparação com 2024



## Emissão de debêntures

A entrada no mercado de capitais consolidou-se como um dos marcos da trajetória financeira da Rocha em 2025. Pela primeira vez na história, a Companhia realizou a emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 400 milhões. A operação, coordenada pela XP Investimentos, representou um passo estratégico fundamental ao ampliar a visibilidade da organização perante investidores institucionais e diversificar suas fontes de financiamento, estabelecendo um novo patamar de sofisticação em sua estrutura de capital.

Durante o processo de estruturação, a solidez da Rocha foi ratificada pela agência global Standard & Poor's (S&P), que atribuiu à Companhia a classificação de risco "AA+". A nota, uma das mais elevadas do mercado, reflete a solidez financeira, a governança estruturada e a trajetória de crescimento consistente que sustentam o negócio. A confiança do mercado permitiu que a captação fosse direcionada estrategicamente para dois pilares fundamentais: o investimento em expansão e a otimização da eficiência financeira.

### Valor econômico direto gerado e distribuído<sup>1,2</sup> GRI 201-1

Valor econômico direto gerado (R\$)	2024		2025	
<b>Receitas</b>	<b>741.101.045</b>		<b>872.422.632,69</b>	
Valor econômico distribuído (R\$)	Valor	Percentual	Valor	Percentual
<b>Custos operacionais<sup>3</sup></b>	277.421.000	37,43%	338.934.098,30	38,85%
<b>Salários e benefícios de empregados</b>	126.470.000	17,07%	142.191.863,47	16,30%
<b>Pagamentos a provedores de capital</b>	80.000.000	10,79%	94.134.402,07	10,79%
<b>Pagamentos ao governo (por país)<sup>4</sup></b>	172.271.422	23,25%	202.838.262,10	23,25%
<b>Investimentos na comunidade</b>	1.147.152	0,015%	1.308.633,95	0,015%
<b>Total</b>	<b>657.309.574</b>	<b>100%</b>	<b>779.407.259,89</b>	<b>100%</b>
Valor econômico retido (R\$)	2024		2025	
<b>Valor econômico retido</b>	<b>141.963.830</b>		<b>157.222.025,92</b>	

<sup>1</sup> Os dados são de regime de competência e abrangência nacional.

<sup>2</sup> Os critérios utilizados são baseados nas Demonstrações Financeiras.

<sup>3</sup> Os custos operacionais não incluem salários e benefícios dos empregados, tampouco depreciação e amortização.

<sup>4</sup> Os pagamentos ao governo são classificados em duas categorias: no âmbito federal, incluem PIS/Cofins, IRPJ e CSLL Corrente; já nos âmbitos federal, estadual e municipal, abrangem PIS/Cofins, IRPJ e CSLL Corrente, ICMS e ISSQN, além de taxas operacionais como alvarás, licenças, IPTU, IPVA e taxas de órgãos reguladores, incluindo Ibama, Exército, Polícia e Marinha, entre outras.

Do montante total captado, R\$ 300 milhões foram destinados ao projeto do novo terminal de grãos no Cais Oeste, iniciativa que ampliará a capacidade de escoamento de soja e milho. Os R\$ 100 milhões remanescentes foram aplicados no reperfilamento de dívidas anteriores, substituindo linhas bilaterais e de capital de giro por condições mais competitivas. Esse movimento reduziu o custo médio do endividamento e aliviou o serviço financeiro ao longo do exercício, garantindo maior fôlego operacional.

Ao alongar o perfil da dívida e sustentar investimentos estratégicos com taxas otimizadas, a Rocha fortaleceu sua saúde financeira sem comprometer a solidez do balanço, assegurando os recursos necessários para o seu próximo ciclo de crescimento sustentável.

# AA+ na classificação

de risco pela Standard & Poor's

## Integração com a agenda ESG

O incremento do Capex ao longo de 2025 foi pautado por uma visão estratégica de longo prazo, combinando eficiência operacional, crescimento consciente e uma integração profunda com a agenda ESG. Entre os marcos mais significativos, destacam-se a conclusão da unidade AZ Brascargo, com capacidade de 70 mil m<sup>3</sup>, o progresso nas obras das esteiras do Gimpo e a expansão do Gexpo. Somados à aquisição do guindaste Liebherr LHM 550, em Rio Grande (RS), esses investimentos não apenas ampliaram a competitividade da Companhia, mas foram executados sob critérios rigorosos de responsabilidade socioambiental.

Além disso, houve o início de desenvolvimento da inovação interna da Rocha, com o Funil Ecológico, que tem como objetivo diminuir a dispersão de material particulado no ar advindo dos granéis que movimentamos por meio dos funis para as esteiras ou caminhões nos portos. Dessa forma, aumenta-se a

eficiência de armazenamento dos produtos e a qualidade do ar no ambiente portuário.

Também priorizamos soluções que promovem a eficiência energética e a redução de emissões, como projetos de eletrificação de equipamentos e o estímulo constante ao modal ferroviário para a mitigação da pegada de carbono na cadeia logística.

Essa abordagem demonstra a capacidade de alinhar, de forma indissociável, o desempenho econômico à sustentabilidade empresarial. A entrada estratégica no mercado de capitais, aliada a uma execução disciplinada do plano de investimentos e à otimização da estrutura de capital, consolidou uma base robusta para a expansão futura. Ao encerrar o exercício fortalecida por um balanço resiliente e um portfólio diversificado, a Companhia reafirmou sua visão orientada à geração de valor perene para acionistas, colaboradores, clientes e demais *stakeholders*, garantindo que cada avanço operacional contribua diretamente para a longevidade e a excelência do negócio.

## Impacto econômico sistêmico GRI 203-2



**A Rocha impulsiona indiretamente cadeias produtivas como agronegócio, siderurgia e comércio exterior**

A geração de resultados econômicos em 2025 também produziu efeitos indiretos relevantes nas regiões em que a Rocha Terminais atua. Como operadora portuária e logística, a Companhia exerce papel estruturante na dinâmica do comércio exterior, contribuindo para a fluidez da cadeia produtiva e para o fortalecimento da infraestrutura regional.

Para avaliar seus impactos econômicos indiretos, a Rocha adota metodologia estruturada que considera três dimensões complementares: as prioridades de seus *stakeholders*, apuradas por meio do nível de interesse e influência das partes interessadas; o alinhamento com agendas institucionais e regulatórias do setor portuário e logístico; e o contexto setorial, incluindo *benchmarking* com pares e a percepção de clientes estratégicos.

Esse racional permite avaliar não apenas a intensidade do impacto econômico gerado

pelo negócio, mas também sua relevância sistêmica. Diferentemente de indústrias de transformação, o modelo operacional da Companhia apresenta baixa intensidade de consumo de recursos naturais, concentrando-se na eficiência logística e na manutenção de ativos infraestruturais.

Ao ampliar capacidade operacional, modernizar equipamentos e fortalecer sua estrutura financeira, a Rocha impulsiona indiretamente cadeias produtivas como agronegócio, siderurgia e comércio exterior, promovendo estabilidade econômica e competitividade nas regiões portuárias onde está presente.

A importância desses impactos é continuamente validada por meio do diálogo com agências reguladoras, clientes e parceiros comerciais, assegurando que o reporte reflita riscos, oportunidades e expectativas relevantes para o setor.

## Engajamento setorial GRI 2-28, 2-29

Com 161 anos de atuação, a Rocha Terminais exerce papel ativo no fortalecimento institucional do setor portuário brasileiro. A Companhia construiu uma trajetória marcada pela credibilidade e pelo respeito por parte de autoridades e entidades representativas, mantendo diálogo permanente com o poder público e contribuindo de forma técnica e qualificada para debates regulatórios e para o aprimoramento do ambiente de negócios.

A atuação institucional da Rocha é pautada pela participação em fóruns estratégicos, pelo acompanhamento das agendas legislativa e regulatória e pela interlocução contínua com órgãos governamentais e associações setoriais. Esse posicionamento reforça o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável, a modernização da infraestrutura e o aperfeiçoamento das políticas públicas que impactam o setor portuário e logístico.

A Companhia mantém engajamento estruturado com seus públicos de interesse — parceiros comerciais, clientes, colaboradores, governos, comunidades, entidades da sociedade civil, acionistas, investidores, fornecedores e sindicatos —,

por meio de canais diversificados de comunicação, iniciativas de responsabilidade social, relatórios periódicos e programas de capacitação. Essa interação tem como objetivo identificar impactos, mitigar riscos, atender às expectativas das partes interessadas, assegurar conformidade regulatória e fortalecer a reputação institucional.

Para garantir um engajamento efetivo e de longo prazo, a Rocha adota práticas de comunicação transparente, consultas colaborativas, definição de metas de desempenho e avaliação contínua de impactos socioambientais, integrando essas diretrizes à sua estratégia de negócios e à gestão de riscos.

Em dezembro de 2025, a Companhia passou a integrar o Conselho de Administração da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) para o biênio 2026-2028, representada pela gerente de Relações Institucionais e pela gerente do Aduaneiro. A participação amplia a contribuição da empresa nas discussões técnicas e institucionais de interesse do segmento.



No mesmo sentido, a Rocha ingressou no Instituto Brasil Logística (IBL), entidade próxima à Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), formada por deputados federais e senadores. O espaço reúne discussões sobre políticas públicas de logística e infraestrutura que impactam diretamente o setor portuário. A adesão ao IBL reforça o objetivo da Companhia de atuar com protagonismo na construção e no aperfeiçoamento das políticas regulatórias.

A Rocha integra as principais entidades representativas do setor, conforme sua área de atuação:

### Associações nacionais e setoriais

- Associação Brasileira de Empresas com Instalações Interligadas às Estruturas Portuárias Públicas (Abepi)
- Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra)
- Associação Brasileira dos Portos Secos e Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (Abepra)
- Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)
- Instituto Brasil Logística (IBL)

### Entidades regionais e operacionais

- Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Paranaguá (Aciap)
- Associação dos Operadores Portuários de Granéis Sólidos de Importação do Porto de Paranaguá (Agrasip)
- Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (Atexp)
- Consórcio Operador de Esteiras de Interligação Rocha- Fertipar

### Fórum regulatório

- Programa Operador Econômico Autorizado – Fórum Consultivo da Receita Federal do Brasil

### Órgãos de gestão e sindicatos patronais

- Órgão de Gestão de Mão de Obra (OGMO) de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Rio Grande (RS)
- Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado do Paraná (Sindapar)
- Sindicato dos Operadores Portuários do Paraná (Sindop)
- Sindicato dos Operadores Portuários de São Francisco do Sul (Sinposf)

# GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

- > Estrutura de governança • 35
- > Ética, integridade e compliance • 38
- > Gestão de riscos • 43
- > Cibersegurança e privacidade de dados • 48

## Estrutura de governança GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13

A governança corporativa da Rocha Terminais sustenta o crescimento da Companhia por meio de um modelo que integra supervisão estratégica independente, instâncias técnicas de assessoramento e execução disciplinada das diretrizes corporativas. Essa estrutura é fundamental para assegurar a integridade nas decisões, a transparência na gestão e a integração efetiva da sustentabilidade ao modelo de negócio.

O modelo assegura a separação clara entre deliberação estratégica e gestão operacional, fortalecendo a independência das instâncias decisórias. O sistema de governança é formado por Conselho de Administração, Diretorias, CEO e Comitês de Assessoramento, com papéis e responsabilidades claramente definidos.

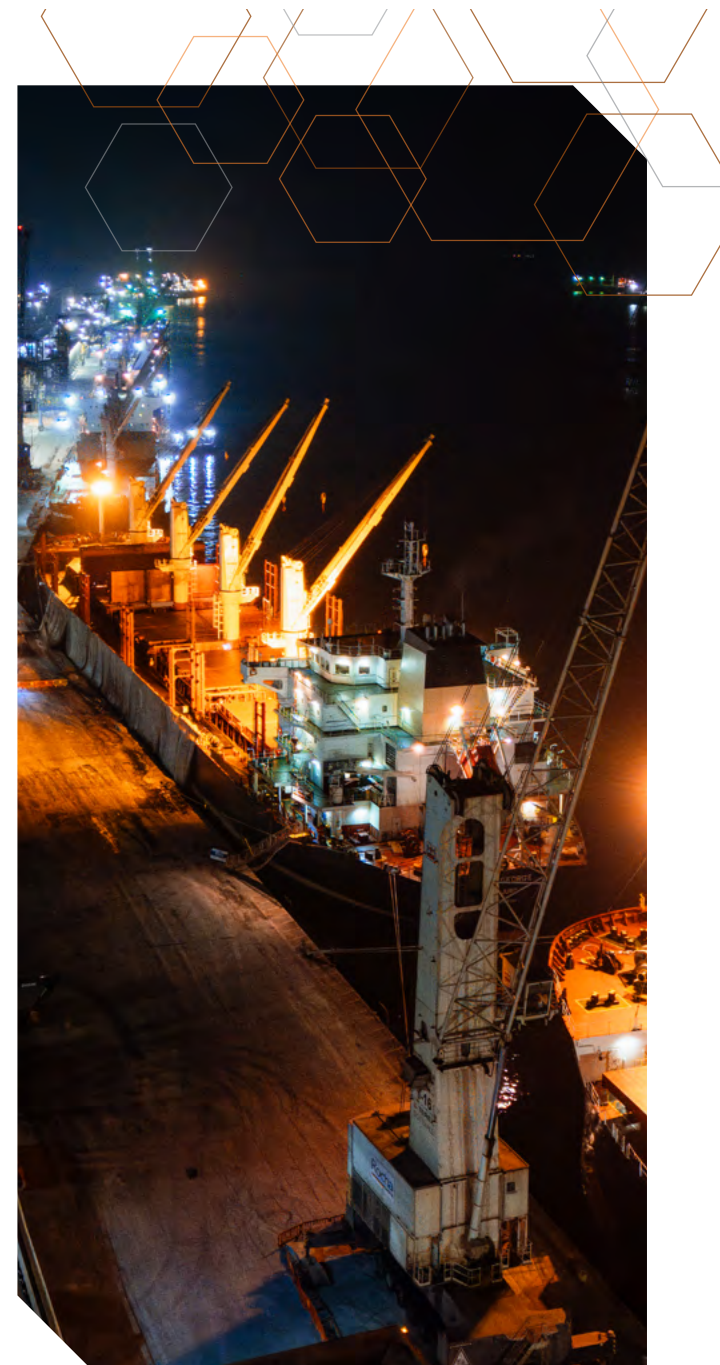
O Conselho de Administração é o órgão de deliberação colegiada responsável pela orientação estratégica e supervisão da gestão. É composto por cinco a seis membros titulares, além de suplentes, com mandatos de dois anos, sem funções executivas na Companhia. A composição do colegiado reflete a estrutura acionária da

organização, garantindo representatividade e alinhamento às diretrizes societárias.

Os conselheiros possuem sólida formação acadêmica e experiência de mercado e são eleitos em Assembleia Geral, conforme legislação e acordos de acionistas, por meio de processos formalizados de nomeação e seleção que envolvem o Comitê de Governança e a análise de *stakeholders*. O presidente do Conselho, igualmente nomeado em Assembleia, possui voto de qualidade e de desempate, e não exerce função executiva na Rocha.

A condução operacional das diretrizes aprovadas compete à Diretoria Executiva, sob liderança de executivo responsável por estratégia sustentável, desempenho e *compliance*, contando com o suporte das gerências e áreas administrativas mencionadas em organograma reproduzido na [p. 37](#).

Para aprofundar a análise de temas estratégicos, o Conselho conta com Comitês de Assessoramento permanentes, que ampliam a capacidade técnica e o monitoramento especializado de riscos e oportunidades.



O Comitê de Sustentabilidade acompanha a evolução da Agenda ESG e supervisiona os impactos econômicos, ambientais e sociais do negócio. Já o Comitê de Ética e Compliance atua na promoção da integridade, conformidade normativa e prevenção de desvios de conduta.

No que se refere à supervisão de impactos, o Conselho exerce monitoramento contínuo da estratégia sustentável com apoio do Comitê de Sustentabilidade, enquanto a execução das ações e o cumprimento das metas são conduzidos pela Diretoria Executiva. O modelo estabelece acompanhamento mensal no âmbito executivo, reportes trimestrais ao Comitê de Sustentabilidade e submissão periódica das análises consolidadas ao Conselho de Administração. Essa dinâmica assegura alinhamento entre estratégia e operação, além de permitir resposta estruturada a riscos relevantes, incluindo a eventual ativação de instância específica para gestão de crises reputacionais.

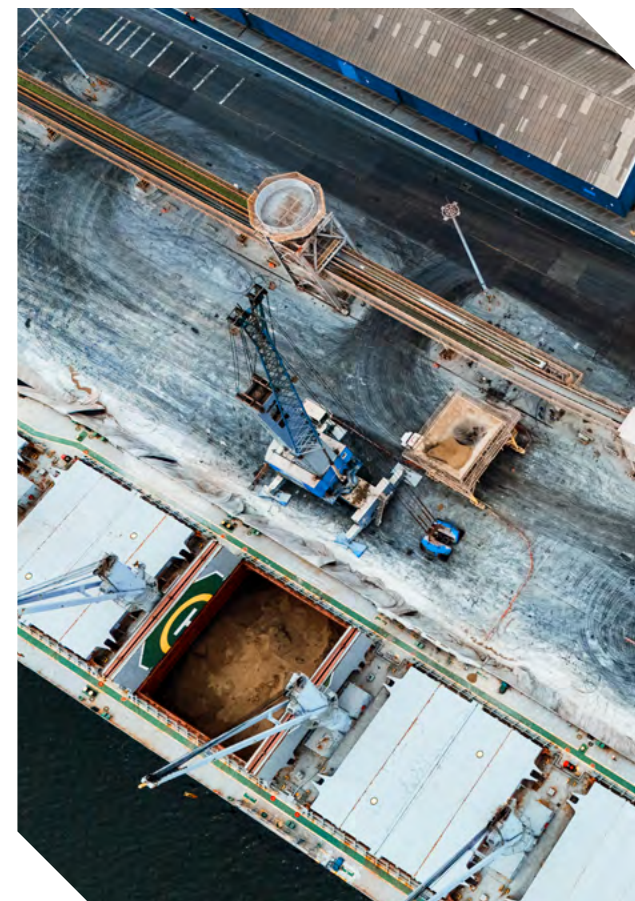
O Conselho também analisa e aprova as informações do Relatório de Sustentabilidade e os temas materiais

do negócio. Em 2025, a governança foi aprimorada com um sistema de monitoramento mensal da Agenda ESG, permitindo revisões dinâmicas do Plano Macro 2023–2027. Esse ciclo de acompanhamento fundamentará a revisão estratégica prevista para 2026. [GRI 2-14](#)

O desenvolvimento das competências em sustentabilidade do Conselho é fortalecido por meio da atuação de seus membros em fóruns empresariais, conselhos externos e reuniões periódicas do Comitê de Sustentabilidade. O acompanhamento recorrente de indicadores ESG contribui para ampliar a visão integrada sobre riscos e oportunidades do negócio. [GRI 2-17](#)

Quanto à avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança, a Rocha não realiza um processo formal periódico, por entender que a supervisão de impactos e resultados ocorre de forma contínua por meio dos reportes mensais executivos e do acompanhamento de projetos estratégicos. Esse fluxo garante que temas relevantes sejam endereçados com celeridade para orientação dos conselheiros ao corpo executivo. [GRI 2-18](#)

**Nosso modelo de governança integra supervisão estratégica independente, instâncias técnicas de assessoramento e execução disciplinada das diretrizes corporativas**



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Júlio Fontana Neto**  
Presidente do Conselho

ANGRA PARTNERS

**Alberto Ribeiro Guth**  
**Bernardo Arruda Lamarca**

RTP

**Júlio Fontana**  
**Mário José Nascimento Valentim**  
**Jão Gilberto Cominese Freire**

BNDESPAR

**Gustavo José de Guimarães e Souza**  
(membro independente)

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Darlan Fábio De David**  
Presidente

**David Lehn**  
Diretor Comercial e de Novos Negócios

**Cristiano Donati**  
Diretor de Produção

**Maria Elvira Scapol**  
Diretora de Gente e Cultura

**Beatriz Primon de Orneles Cereza<sup>1</sup>**  
Head de Jurídico, Compliance, Regulatório, Relações Institucionais e Aduaneiro

**Clawiston Mantovani Jr.**  
Superintendente Administrativo-Financeiro

**Fabio Koreeda**  
Gerente de Tecnologia da Informação

<sup>1</sup> Em abril de 2026, assumiu a Diretoria de Gente, Jurídico, Compliance e Relações Institucionais.

# Ética, integridade e compliance

GRI 2-23, 2-24, 3-3: Ética, integridade e compliance



**A integridade é fundamento para a sustentabilidade do negócio e para a geração de valor no longo prazo**

A Rocha Terminais orienta sua atuação por princípios de ética, transparência e conformidade, reconhecendo a integridade como fundamento para a sustentabilidade do negócio e para a geração de valor no longo prazo. A confiança de clientes, parceiros, colaboradores e autoridades regulatórias está associada à clareza de padrões de conduta e à coerência entre compromissos assumidos e práticas adotadas.

A gestão do tema está integrada às diretrizes estratégicas da Companhia e é supervisionada pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Ética e Conduta (que passou por processo de desenvolvimento estratégico). Esse modelo estabelece responsabilidades formais, metas definidas e monitoramento periódico de indicadores, promovendo alinhamento entre governança corporativa, gestão de riscos e cultura organizacional.

Nesse contexto, a Rocha eleva continuamente a maturidade de seu Programa de Integridade, tendo como horizonte estratégico a obtenção do Selo Pró-Ética. A atuação é rigorosa na prevenção da corrupção em interações com autoridades públicas e no combate a subornos e

pagamentos de facilitação, práticas que, embora por vezes persistentes no setor portuário, são estritamente proibidas por nossas normativas internas.

O sistema é sustentado por um arcabouço normativo aprovado pela alta direção e alinhado às melhores práticas de gestão de riscos e conduta empresarial responsável, conforme previsto na ISO 31000. Entre os principais instrumentos estão o Código de Ética e Conduta, a Política Anticorrupção, a Política de Consequências, a Política de Contratação de Terceiros, além das normas de Segurança da Informação e de Governança de Dados Pessoais. Esses compromissos são incorporados à estratégia por meio do desdobramento de metas, definição de responsabilidades por nível hierárquico e acompanhamento contínuo de sua efetividade.

A implementação ocorre tanto no ambiente interno quanto nas relações de negócio, por meio de treinamentos periódicos, comunicação estruturada e inclusão de cláusulas contratuais específicas relacionadas à integridade e à conformidade legal. O engajamento com *stakeholders* é organizado conforme a natureza de cada público.

Terceiros operacionais são acompanhados por monitoramento nos terminais; fornecedores passam por avaliação de integridade via plataforma especializada e *check-lists* de conformidade; projetos sociais apoiados são analisados quanto à aderência às diretrizes corporativas; e as relações institucionais são supervisionadas pela área de Compliance, que também promove atualizações periódicas do Código de Ética e Conduta.

Como desdobramento dessa estrutura, em 2025 a Companhia consolidou o primeiro ciclo de execução do Plano Trienal do Programa de Integridade, cumprindo integralmente as metas previstas. O período foi marcado pelo fortalecimento estratégico do Comitê de Ética e Conduta, pelo aprimoramento dos controles internos e pela consolidação de práticas preventivas voltadas à mitigação de riscos e à promoção de uma cultura organizacional orientada pela integridade.

WE SUPPORT



**Em dezembro de 2025, formalizamos a adesão ao Pacto Global da ONU, ampliando o compromisso com práticas empresariais responsáveis nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.**

**A iniciativa reforça o alinhamento à Agenda 2030 e consolida a gestão de riscos como instrumento de proteção institucional e fortalecimento reputacional.**

## Prevenção e mitigação de riscos de integridade

GRI 2-15, 2-16, 2-26, 205-1, 205-2

A Companhia adota mecanismos estruturados para mitigar conflitos de interesses, assegurando transparência total sobre acionistas controladores e eventuais participações cruzadas com fornecedores. O Conselho de Administração supervisiona a incorporação de compromissos, delegando a implementação via metas claras, hierarquia e competências, com recompensa por desempenho. A integração estratégica e operacional ocorre pelo alinhamento de metas, comunicação transparente e capacitação nas relações de negócio, incluindo treinamentos sobre o Código de Ética e a Política de Fornecedores.



No âmbito do Conselho, o fluxo de comunicação garantiu que as cinco preocupações cruciais registradas no ano – abrangendo dimensões ambientais, sociais e de direitos humanos – fossem endereçadas com a devida senioridade.

No período reportado, não foram conduzidas avaliações formais e abrangentes de riscos de corrupção em todas as operações. Ainda assim, a organização mantém controles internos, realiza análises de integridade de terceiros e monitora interações institucionais como medidas preventivas.

Quanto à disseminação das políticas anticorrupção, 62,5% dos membros da governança na região Sul participaram de treinamentos específicos. A comunicação sobre políticas e procedimentos alcançou 100% dos empregados nas regiões Sul e Norte. O treinamento formal foi aplicado a 39,77% dos empregados da região Sul e a 85,71% da região Norte, totalizando 40% do quadro funcional capacitado no ano.

**A comunicação sobre políticas e procedimentos alcançou 100% dos empregados nas regiões Sul e Norte**

Reconhecendo que as lideranças compõem um grupo de maior vulnerabilidade a riscos de integridade, a Rocha intensificou a comunicação e o treinamento focados nesse público. Além disso, para além do Canal de Ética, a organização disponibiliza ferramentas de mentoria e consultoria técnica para aconselhamento sobre condutas éticas, garantindo que o colaborador tenha suporte consultivo antes de tomar decisões complexas.

## Canal de Ética

GRI 2-25, 3-3: Ética, integridade e compliance

O Canal de Ética permanece como principal mecanismo para registro de desvios de conduta e potenciais impactos negativos. Ele pode ser acionado por meio do [site](#) oficial ou do telefone 0800 515 2203. Operado por plataforma externa e independente, o canal funciona ininterruptamente, assegurando confidencialidade, imparcialidade e possibilidade de relato anônimo ou identificado, acessível a públicos internos e externos.

Todas as manifestações registradas seguem um rito formal de gestão, compreendendo desde a triagem inicial até o tratamento

final. A governança do processo, fortalecida com apoio técnico especializado nas apurações, ampliando a profundidade e a independência das investigações, é assegurada pelo rastreamento estatístico dos casos, cujos resultados são reportados regularmente ao Comitê de Ética e Conduta.

A gestão profissional contribui para prevenir a corrupção em interações com autoridades públicas (licitações e aprovações regulatórias) e coibir o suborno e pagamentos de facilitações portuárias que, em alguns contextos, são práticas consideradas padrão.

O engajamento dos *stakeholders* é priorizado por meio de retornos diretos sobre as apurações finalizadas, realizados pelas plataformas de comunicação. Complementarmente, o fórum semanal de Compliance revisa os relatos para propor ajustes preventivos e fortalecer a cultura de integridade da organização. Todo o processo respeita o sigilo das informações, sendo a comunicação direcionada aos contatos previamente cadastrados pelo próprio *stakeholder* no momento do registro da denúncia. Para acesso à devolutiva, é necessário utilizar o número de protocolo gerado no ato da denúncia, garantindo que a consulta à resposta ocorra de forma segura dentro da plataforma do Canal de Denúncias.

Em 2025, foram registradas 202 manifestações envolvendo temas como conflitos de relacionamento, descumprimento de políticas e normas internas, conflitos de interesses, vantagens indevidas e roubos, entre outros. Todos os relatos seguem fluxo estruturado de recebimento, classificação, apuração e deliberação, com reporte periódico ao Comitê de Ética e à Alta Administração.

Como resultado do aprimoramento dos processos e da padronização das etapas investigativas, o prazo médio de tratamento das manifestações foi reduzido de mais de 100 dias para 29 dias, reforçando a eficiência do sistema, a transparência e a confiança dos públicos de interesse.

A Rocha assume o compromisso formal de mitigar e reparar quaisquer impactos negativos decorrentes de suas atividades

ou para os quais tenha contribuído. Essa atuação abrange desde desvios de conduta e descumprimento de políticas internas até inconformidades legais, com a adoção de medidas corretivas proporcionais à gravidade de cada ocorrência e a revisão contínua de processos para evitar a sua reincidência.

A governança desses impactos é fundamentada no Código de Ética e Conduta, atualizado em 2024, e em políticas corporativas que guiam a atuação de todos os colaboradores e parceiros. Como medida preventiva, a Companhia utiliza dispositivos contratuais padronizados, alinhados às melhores práticas de *compliance*, e realiza análises rigorosas de integridade

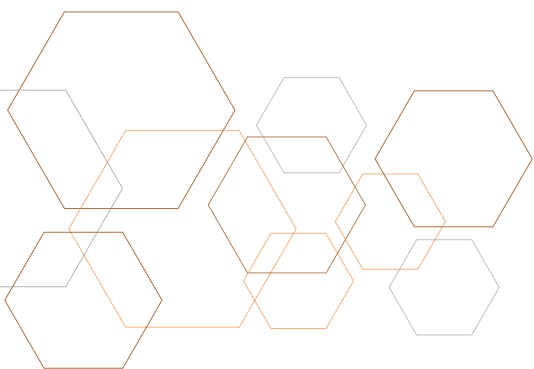
(*background checks*). Complementarmente, a estrutura de controle mantém o monitoramento constante de conflitos de interesses e a identificação de Pessoas Politicamente Expostas (PPE), assegurando que a integridade seja o pilar central de todas as relações comerciais e operacionais.

A efetividade das ações é acompanhada por meio de metas e indicadores que incluem avaliação de treinamentos, volume de relatos recebidos, percentual de casos tratados e tempo médio de resposta. No ciclo atual de reporte, a avaliação da eficácia ainda não contempla de forma estruturada a coleta sistemática de *feedback* dos *stakeholders* envolvidos.

### Número de queixas em 2025<sup>1</sup> GRI 2-25

Encaminhamento	Quantidade	Percentual de queixas tratadas ou solucionadas
Procedente	59	29%
Improcedente	53	26%
Ausência de elementos	37	18%
Parcialmente procedente	28	14%
Em apuração	6	3%
Sugestões, críticas, elogios, dúvidas e inaplicáveis	19	9%

<sup>1</sup>Atualmente, a Rocha não realiza a medição do grau de satisfação dos usuários em relação aos mecanismos de queixa.



## CafÉtica

Como iniciativa de engajamento e formação contínua, o CafÉtica foi concebido para promover um diálogo aberto sobre ética no ambiente de trabalho, aproximando as diretrizes do Código de Ética da prática cotidiana. Em formato informal, durante encontros realizados nas unidades e em diferentes turnos, a especialista de *compliance* percorreu todas as áreas da Companhia para garantir amplo alcance da iniciativa.

Nos encontros, foram abordados temas como o funcionamento do Canal de Ética e orientações sobre situações passíveis de reporte, além de conceitos relacionados a assédio moral e sexual, reforçando políticas de tolerância zero a tais condutas. A ação também fortalece o papel da liderança como primeiro ponto de apoio para esclarecimento de dúvidas e resolução de conflitos.

Observou-se que, após as sessões, houve aumento no número de relatos encaminhados ao Canal de Ética nas áreas visitadas, indicando maior confiança dos colaboradores nos mecanismos institucionais de integridade.



## Integridade na cadeia de valor

A gestão de fornecedores foi fortalecida com a padronização de cláusulas contratuais anticorrupção e de conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), ampliando o alcance das práticas de integridade ao longo da cadeia de valor. Processos de avaliação e monitoramento de terceiros contribuem para a mitigação de riscos reputacionais e legais.

O calendário de ética de 2025 dedicou o mês de junho ao tema “Ética e Compliance na Cadeia de Suprimentos”, promovendo ações de conscientização direcionadas a empregados e parceiros comerciais.

## Avanços no setor jurídico

Em 2025, a Rocha Terminais consolidou a transição de sua área Jurídica para um modelo estratégico e integrado às operações. A reestruturação da equipe priorizou um perfil consultivo e próximo às áreas técnicas, permitindo que o suporte preventivo contribuísse para decisões mais ágeis e alinhadas às metas corporativas.

A modernização do setor foi impulsionada pela adoção de inteligência artificial e novos sistemas de gestão. Destaca-se a automação do contencioso, que passou a capturar atualizações processuais diretamente nos tribunais, eliminando tarefas manuais e aumentando a precisão das informações.

No âmbito da conformidade, a implementação da plataforma Linkana, em abril de 2025, otimizou a homologação de fornecedores. O sistema estabeleceu critérios objetivos de integridade e proteção de dados, garantindo aderência à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e às normas anticorrupção. Este ciclo de melhoria incluiu, ainda, auditorias internas para validar a efetividade dos procedimentos de privacidade, assegurando a conformidade e a segurança jurídica em toda a cadeia de valor.



## Gestão de riscos

GRI 3-3: Qualidade e segurança dos serviços

A gestão de riscos na Rocha está fundamentada em um modelo de gestão orientado pela melhoria contínua e pela geração de valor sustentável. A Companhia compreende que desempenho operacional, responsabilidade socioambiental e solidez financeira são dimensões interdependentes, cuja integração é determinante para a competitividade e a perenidade do negócio.

A escuta ativa de *stakeholders*, combinada ao monitoramento sistemático de indicadores, orienta decisões estratégicas e ajustes operacionais. A organização reconhece que falhas de gestão podem impactar a qualidade dos serviços, a satisfação dos clientes, a segurança das pessoas, o meio ambiente e a reputação institucional, razão pela qual adota abordagem preventiva, estruturada e baseada em evidências.

O Sistema de Gestão Integrado (SGI) consolida políticas, processos e controles voltados à padronização das operações e ao cumprimento integral da legislação aplicável. Alinhado às diretrizes da ISO 31000, o sistema fortalece a previsibilidade das entregas, a continuidade dos negócios e a gestão estruturada de riscos.

O modelo de gestão da Rocha combina controles operacionais, monitoramento de indicadores, auditorias internas e análises críticas da liderança, assegurando que decisões estratégicas sejam orientadas por evidências e diálogo contínuo com *stakeholders*. No âmbito econômico, a Companhia mantém práticas de planejamento, monitoramento de desempenho e gestão de riscos que asseguram eficiência operacional e estabilidade financeira, mitigando impactos decorrentes de interrupções, não conformidades ou oscilações de mercado.

A eficácia da gestão é monitorada por metas e indicadores de desempenho operacional, saúde e segurança, satisfação de clientes e gestão de fornecedores. O acompanhamento sistemático de reclamações, diálogos de segurança, auditorias e análises de KPIs permite identificar desvios e implementar ações corretivas.

Os mecanismos buscam assegurar a continuidade e eficiência econômica; prevenir e reduzir impactos negativos relacionados à saúde, à segurança e aos direitos humanos; potencializar impactos positivos (desenvolvimento de pessoas, cadeia de valor e relacionamento com clientes); e garantir a conformidade legal e o alinhamento total aos princípios ESG.

As metas incluem redução de desvios e incidentes operacionais e de segurança, manutenção de altos níveis de desempenho e satisfação dos clientes, atendimento de 100% dos requisitos legais e a evolução contínua da maturidade ESG na cadeia de fornecedores. O progresso é medido por indicadores detalhados que abrangem desempenho operacional, saúde e segurança, pessoas e direitos humanos, clientes e fornecedores. O monitoramento de clientes foca na satisfação e em reclamações, enquanto o de trabalhadores é nutrido por diálogos de segurança, reuniões operacionais e sugestões. Esse *feedback* é confrontado com KPIs e achados de auditorias para a melhoria contínua.

Em 2025, a governança da área foi fortalecida com a reativação das reuniões periódicas do Comitê de Riscos, instância responsável por consolidar análises, revisar exposições críticas e acompanhar planos de mitigação. Esse comitê atua de forma articulada com a alta administração, garantindo que riscos relevantes sejam avaliados sob a perspectiva estratégica e alinhados às diretrizes corporativas.

Outro marco relevante foi a elaboração do Manual de Crise, Imagem e Reputação, instrumento que consolida protocolos para situações com potencial de impacto



**A gestão de riscos está fundamentada em um modelo orientado pela melhoria contínua e pela geração de valor sustentável**



institucional. O documento estabelece fluxos decisórios, critérios de escalonamento, responsabilidades do Gabinete de Crise e diretrizes para comunicação interna e externa.

O manual orienta a atuação diante de eventos como incidentes ambientais, denúncias relacionadas à integridade, ocorrências operacionais ou situações que possam comprometer licenças e autorizações. Também define parâmetros para posicionamento público proporcional à gravidade do evento, assegurando coerência e alinhamento institucional.

O fortalecimento do modelo incluiu iniciativas práticas de preparação, como treinamentos e simulados operacionais realizados em diferentes unidades. Esses exercícios contribuem para testar protocolos, reduzir incertezas e garantir que as equipes compreendam claramente seus papéis em situações críticas.

A capacitação das lideranças e a realização de exercícios simulados reforçam a prontidão organizacional e reduzem riscos associados à falta de coordenação ou à tomada de decisão tardia em cenários adversos.

A evolução da gestão de riscos está conectada ao fortalecimento do Programa de Integridade, cujo monitoramento passou

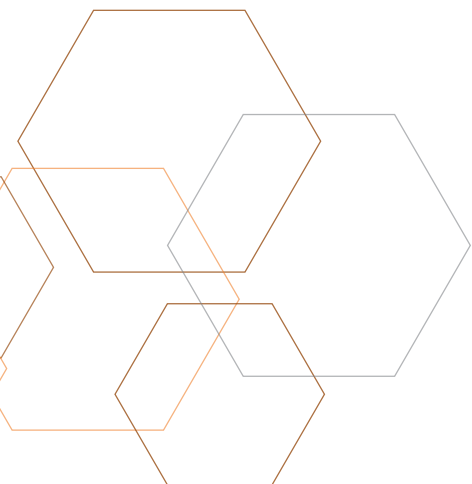
a ocorrer de forma sistemática ao longo de 2025, com desdobramentos acompanhados pela alta administração e vinculados a metas estratégicas.

Em 2025, não registramos multas ou sanções não monetárias decorrentes de não conformidade com leis e regulamentos, totalizando zero em valores pagos e em ocorrências relevantes. Não foram identificados casos significativos de descumprimento em suas unidades operacionais. A Companhia define a materialidade de eventuais não conformidades com base em análise técnica do dispositivo legal violado e da penalidade aplicável, mantendo monitoramento contínuo para assegurar aderência às legislações e obrigações contratuais vigentes. [GRI 2-27](#)

Reconhecemos que o atual modelo ainda pode evoluir em profundidade, integração e atualização metodológica. Por essa razão, foi estabelecida como meta estratégica para 2026 a realização de uma revisão abrangente da matriz de riscos, com o objetivo de aprimorar critérios de avaliação, atualizar cenários e aprofundar a análise de impactos e probabilidades sobre os desafios do negócio, elevando o grau de maturidade da gestão.

## Revisão da matriz de riscos

Em 2025, a matriz corporativa de riscos foi revisada e atualizada, ampliando a incorporação de fatores externos e emergentes. O sistema passou a contemplar – além dos riscos operacionais, financeiros e ambientais – riscos climáticos, regulatórios e de imagem. A atualização permitiu maior precisão na classificação de impactos e probabilidades, além de reforçar a integração entre áreas na identificação de vulnerabilidades e oportunidades de melhoria.



### RISCOS FINANCEIROS

#### Risco de crédito

A exposição ao risco de crédito está relacionada, principalmente, aos recebíveis de clientes. Para mitigar potenciais impactos de inadimplência, a Companhia adota políticas rigorosas de concessão e monitoramento de crédito, baseadas em análise criteriosa da capacidade financeira, histórico de relacionamento e limites operacionais. Essa disciplina fortalece a qualidade da carteira e contribui para a previsibilidade do fluxo de caixa.

#### Risco de liquidez

A gestão de liquidez busca garantir capacidade financeira suficiente para honrar obrigações em condições normais e em cenários de estresse, preservando a estabilidade operacional e a reputação institucional. A Companhia mantém planejamento financeiro contínuo, acompanhamento sistemático de passivos e avaliação de cenários, assegurando equilíbrio entre compromissos de curto e longo prazo.

#### Risco de mercado

A Companhia está exposta a oscilações de mercado, como variações cambiais, taxas de juros e dinâmica de preços. O monitoramento desses fatores é constante, com a adoção de práticas de controle e avaliação de exposição que permitem atuar dentro de parâmetros orientados pela prudência, ao mesmo tempo que a gestão busca otimizar resultados e manter competitividade.

### RISCOS AMBIENTAIS

A Rocha mantém estrutura dedicada ao monitoramento e controle de riscos ambientais, tratando o tema como prioridade dentro de sua governança operacional. A atuação está orientada pelo rigor no cumprimento das exigências legais e regulatórias, com atenção permanente às condicionantes dos processos de licenciamento.

Em função da natureza de suas atividades, especialmente na movimentação e armazenagem de determinadas cargas, existem riscos ambientais específicos, incluindo potenciais impactos relacionados à qualidade do ar, à geração e destinação de resíduos e à contaminação de solo e água, além de eventuais ocorrências com reflexos na comunidade do entorno. Ainda que parte da infraestrutura de proteção seja de responsabilidade das autoridades portuárias, a Companhia adota postura proativa na identificação de oportunidades de melhoria contínua, fortalecendo controles e práticas preventivas voltados à mitigação desses riscos.

## RISCOS OPERACIONAIS

Em um cenário logístico cada vez mais dinâmico e regulado, a proteção dos ativos e da continuidade operacional é elemento central da estratégia da Companhia. Para isso, a Rocha estruturou sua Política de Gestão de Seguros por meio da Norma Interna (NI) 011 – Gestão de Seguros, alinhada às diretrizes da auditoria interna e aos princípios da ISO 31000.

A norma estabelece critérios e fluxos para contratação de apólices, acompanhamento de coberturas e tratamento de sinistros, promovendo maior padronização, transparência e eficiência nos processos. Entre os mecanismos adotados, está a obrigatoriedade de avaliação prévia da área responsável antes da implementação de novas atividades, assegurando análise adequada dos riscos envolvidos.

O procedimento também prevê critérios técnicos para a seleção de corretoras e seguradoras, além de acompanhamento contínuo das apólices e atualização das informações dos ativos segurados. O reporte tempestivo e o monitoramento estruturado de sinistros reforçam a postura preventiva da Companhia, contribuindo para reduzir impactos financeiros e preservar a estabilidade das operações.

## RISCOS CLIMÁTICOS

Considerados pelo Conselho e pela Diretoria como estratégicos, envolvem mudanças nos padrões de chuvas e eventos extremos que podem impactar a operação agrícola e portuária, exigindo readaptação de equipamentos e redimensionamento de armazéns.

## RISCOS REPUTACIONAIS E DE IMAGEM

Referentes a situações com potencial de abalar a confiabilidade da empresa (como denúncias de assédio e corrupção ou acidentes), que ganham repercussão pública ou viralizam nas redes sociais.

## RISCOS REGULATÓRIOS E DE CONFORMIDADE

Riscos inerentes à complexidade e às mudanças na legislação do setor portuário, licenças operacionais e cumprimento de políticas anticorrupção e ética.



# Cibersegurança e privacidade de dados

3-3: Cibersegurança, privacidade e segurança de dados

A cibersegurança, a privacidade e a segurança de dados estão integradas ao sistema corporativo de gestão de riscos da TI, com foco na proteção da reputação institucional, na continuidade operacional e na resposta ágil a incidentes.

Como aprendizado decorrente da gestão do tema, destaca-se o aprimoramento do Planejamento de Gestão de segurança de dados e cibersegurança, com base em análises de impacto ao negócio, reforçando a importância do planejamento prévio para mudanças em ambiente tecnológico e da investigação de causa raiz para reduzir a probabilidade de incidentes.

A atuação é orientada por normativos internos, como a Política de Governança de Dados Pessoais (NI 002), a Política de Privacidade e Tratamento de Dados Pessoais (NI 024), a Política de Segurança da Informação – PSI (NI 032) e o Plano de Recuperação de Desastres de TIC – Paranaguá (IS 266), entre outros instrumentos que compõem o conjunto de dez políticas e compromissos voltados à governança de dados e à segurança cibernética. A Companhia também investiu

em redundância de *data center* nas operações de Paranaguá, assegurando alta disponibilidade, com previsão de expansão para a unidade de Porto Seco.

A área de LGPD da empresa faz o gerenciamento de riscos relacionados à proteção de dados pessoais e ativos de tecnologia da informação, assegurando a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações. Todos os colaboradores têm o dever de comunicar imediatamente qualquer violação ou suspeita de incidente de segurança, reforçando a cultura de prevenção e resposta tempestiva. A comunicação pode ser feita pelo Canal de Ética e Conduta ou diretamente para os gestores.

Em 2025, foi realizado um diagnóstico no âmbito da LGPD (*assessment*) por consultor externo para identificar pontos de melhoria e nível de criticidade. Foram escolhidos os pontos prioritários a se tratar em 2026 para ajustar processos.

A Companhia reconhece que a conformidade com a LGPD e a efetividade da segurança da informação dependem não apenas de

**Investimos na capacitação de colaboradores e gestores, promovendo a internalização de comportamentos alinhados às melhores práticas de proteção de dados**



controles tecnológicos, mas também de um trabalho contínuo de conscientização. Por isso, investe na capacitação de colaboradores e gestores, promovendo a internalização de comportamentos alinhados às melhores práticas de proteção de dados.

As medidas de prevenção e mitigação incluem a contratação de um MSSP (do inglês Managed Security Services Provider) para análise de vulnerabilidades, a operação de um SOC (do inglês Security Operation Center) para monitoramento e resposta a ameaças, a implementação de um Programa de Privacidade e Segurança da Informação e a utilização de ferramentas como antivírus, *firewall* e autenticação multifator (MFA). A organização mantém ainda um Portal LGPD em seu [site](#) institucional para atendimento a titulares de dados e padronizou cláusulas contratuais de conformidade com a LGPD em todos os contratos com fornecedores e parceiros, estendendo as exigências de proteção de dados à cadeia de valor.

Os principais impactos negativos associados ao tema incluem riscos de vazamento de dados, sanções regulatórias, danos reputacionais e aumento de custos relacionados a atualização tecnológica, adequação normativa e recuperação de incidentes. Para monitorar a eficácia das medidas adotadas, a Rocha acompanha

indicadores de segurança, *compliance*, disponibilidade e ITSM (do inglês IT Service Management, ou Gerenciamento de Serviços de TI), incluindo métricas de vulnerabilidades identificadas, ativos monitorados pelo SOC e alertas por criticidade e desempenho de *backups*.

A governança do tema é sustentada por rotinas periódicas de alinhamento entre a área técnica e as áreas de negócio, cujo *feedback* orienta planos de ação voltados à correção de vulnerabilidades e à melhoria contínua dos controles. Esse processo assegura que as soluções implementadas estejam alinhadas às necessidades operacionais e que o avanço da maturidade tecnológica seja mensurado por meio da execução efetiva dos planos e da redução de riscos.



# NOSSAS PESSOAS

- > Cultura organizacional • 51
- > Atração e capacitação de talentos • 54
- > Saúde e bem-estar • 57
- > Segurança ocupacional • 59



## Cultura organizacional GRI 2-7, 2-8

Ao longo de 2025, a Rocha promoveu uma ampla reestruturação interna, com foco na otimização das áreas administrativas e na centralização dos polos operacionais, financeiros e de manutenção. Esse movimento gerou maior sinergia entre as áreas, ganhos de eficiência e redução de custos, além de proporcionar respostas mais ágeis às demandas do negócio.

O período também foi marcado por uma renovação estratégica de aproximadamente 40% do grupo de liderança, incluindo gerentes, coordenadores, supervisores e especialistas. A iniciativa buscou alinhar os perfis às competências exigidas pelas frentes tecnológica e comercial, reforçando a capacidade da Companhia de sustentar seu ciclo de crescimento e transformação.

Ainda em 2025, a Rocha iniciou suas operações na Região Norte. Ao encerramento do exercício, a empresa contava com 1.063 empregados diretos, todos em regime de tempo integral, sendo que 95% possuem contrato por prazo indeterminado, o que evidencia o compromisso com a estabilidade ocupacional. A expansão para a Região

Norte foi consolidada com a contratação de profissionais em regime fixo.

A operação também é apoiada por 1.554 trabalhadores terceirizados, que atuam predominantemente nas frentes de manutenção, tecnologia e construção civil, assegurando escalabilidade e excelência às atividades portuárias.

No campo organizacional, com o suporte de uma consultoria especializada no tema, a Companhia realizou um mapeamento aprofundado de cultura e clima. O diagnóstico apontou a Segurança como o valor mais consolidado e vivenciado na organização. Com base nesses resultados, foi estruturado o Plano de Ação 2026, que contempla, entre outras ações estruturais, a redefinição da missão, visão e valores, de forma a dar clareza sobre a cultura voltada para alta *performance* e resultados. O eixo central da iniciativa será o fortalecimento de uma liderança comunicadora, preparada para atuar como guardiã da estratégia e reduzir eventuais lacunas de comunicação com as equipes operacionais.

# 1.063

empregados diretos



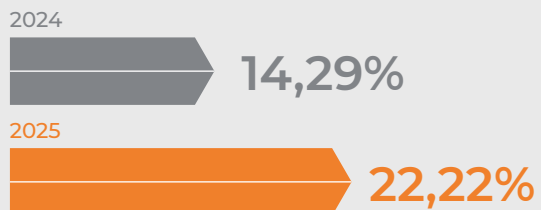
## Diversidade e equidade GRI 405-1

Ainda que o setor portuário apresente desafios históricos de gênero, a Rocha avançou consistentemente na promoção da equidade em 2025. Adotamos a premissa de manter mulheres como finalistas em todos os processos seletivos e intensificamos o engajamento de gestores para assegurar uma concorrência equitativa. Como resultado dessa diretriz, observamos um salto na representatividade feminina no topo da pirâmide organizacional: a participação de mulheres na Diretoria cresceu para 22,22% (ante 14,29% em 2024), enquanto na Gerência o índice subiu para 26,09%.

Esse compromisso com a transformação do setor foi coroado com o 3º lugar no Prêmio Antaq 2025, na categoria Gênero e Diversidade. Para 2026, a Rocha projeta acelerar essa evolução com o lançamento de um programa de vagas operacionais 100% femininas, além da estruturação de indicadores e metas específicos para ampliar a presença de mulheres em todas as posições de liderança.

No que tange à diversidade geracional e inclusão de grupos vulneráveis, a Companhia mantém um perfil maduro e resiliente. A maior parte do quadro funcional (54,83%) concentra-se na faixa entre 30 e 50 anos, garantindo o equilíbrio entre experiência e renovação. Encerramos o exercício com 3,25% de profissionais com deficiência (PCDs) e 2,11% de profissionais pretos, índices que buscamos fortalecer por meio do aprimoramento contínuo de nossos processos de recrutamento e da coleta de dados de representatividade.

### Participação de mulheres na Diretoria



## Remuneração e benefícios GRI 2-19, 2-20, 401-2

Em 2025, a Rocha implementou a metodologia “Base Zero”, que possibilitou o reposicionamento salarial de aproximadamente 900 profissionais, a partir do cruzamento entre proficiência técnica e faixas praticadas pelo mercado. Além disso, o Conselho de Administração aprovou o aprimoramento do programa de remuneração variável da Rocha (Pro-R), para abranger um número maior de colaboradores e aumentar o valor do benefício mínimo de 0,5 para 1 salário. O processo de definição da remuneração integra *stakeholders* via Assembleia Geral, consultas e reuniões com investidores, e é supervisionado pelas instâncias de governança, com apoio de consultores independentes, assegurando critérios técnicos, transparência, equidade interna e aderência às melhores práticas.

A estrutura remuneratória foi concebida para impulsionar a geração de valor no longo prazo, conectando o desempenho executivo à estratégia corporativa e às metas de sustentabilidade. A remuneração fixa reflete a complexidade e o impacto estratégico de cada posição, com base em *benchmarking* de mercado.

Já a remuneração variável considera tanto indicadores econômico-financeiros quanto metas ESG, às quais está diretamente atrelada no caso dos executivos. As políticas aplicáveis à alta liderança e ao Conselho de Administração passam por revisões periódicas nos fóruns competentes, preservando competitividade e alinhamento estratégico.

Para garantir a integridade do sistema remuneratório, a Companhia adota diretrizes específicas. Incentivos de recrutamento são concedidos apenas de forma excepcional para posições estratégicas, observando rigorosos princípios de governança. O modelo também contempla mecanismos de *clawback*, que permitem o estorno de bônus e incentivos em situações de descumprimento de políticas de *compliance* ou condutas incompatíveis com os valores corporativos. Pagamentos rescisórios e benefícios de aposentadoria seguem estritamente a legislação vigente e as normas internas, com foco em legalidade e transparência. Todo o processo conta com suporte de consultoria independente, mitigando potenciais conflitos de interesse.

No âmbito das relações trabalhistas, 93% da força de trabalho está coberta por acordos de negociação coletiva. Para os empregados não abrangidos, as condições contratuais seguem como referência os instrumentos aplicáveis

aos demais colaboradores, assegurando isonomia de práticas. GRI 2-30

O pacote de benefícios, estruturado conforme nível hierárquico e localidade, possui natureza não salarial e é revisado anualmente para garantir competitividade, aderência ao mercado e conformidade com acordos sindicais. Em 2025, a Companhia realizou a transição para a plataforma Caju e ampliou o vale-alimentação acima dos índices médios de mercado, promovendo maior flexibilidade e qualidade de vida aos empregados.

Além disso, foram mantidos benefícios como seguro de vida, previdência privada, licenças parentais e planos de saúde e odontológico para os empregados CLT em tempo integral. As iniciativas de bem-estar foram fortalecidas com a utilização da plataforma Conexa, voltada à saúde mental, e com a ampliação do Wellhub para dependentes de todos os colaboradores contratados via CLT em regime integral.



# Atração e capacitação de talentos

GRI 404-1, 404-2



A estratégia de crescimento sustentável da Rocha Terminais está fundamentada na valorização das pessoas como vetor central de competitividade, inovação e geração de valor de longo prazo. Em consonância com seu planejamento estratégico decenal, a Companhia vem estruturando práticas integradas de atração, desenvolvimento e retenção de talentos, com foco na perenidade do negócio e no fortalecimento da cultura organizacional orientada à meritocracia, ao protagonismo e à responsabilidade socioambiental.

Com o objetivo de assegurar a formação de futuras lideranças e sustentar o ciclo de expansão previsto para os próximos anos, a Companhia estruturou, em 2025, um novo Programa de Estágios, com início operacional previsto para 2026. A iniciativa foi concebida para ampliar o *pipeline* de talentos, atrair jovens com alto potencial e integrá-los desde o início à cultura, aos valores e às demandas técnicas do negócio, contribuindo para a sucessão planejada e para a renovação contínua do capital humano.

Em paralelo, a retenção de profissionais estratégicos foi tratada como prioridade, especialmente em mercados com crescente competitividade, como Paranaguá. A implementação de um plano estruturado de

retenção nessa unidade contemplou ações direcionadas de desenvolvimento, políticas de remuneração alinhadas ao mercado e promoções baseadas na prontidão e no desempenho. A medida visa preservar o conhecimento técnico crítico e mitigar riscos de descontinuidade operacional. Entre as ferramentas utilizadas nesse plano de retenção, destacam-se o investimento em bolsas de estudo para especialização técnica, ajustes de remuneração e promoções aceleradas baseadas na prontidão.

Complementando essas iniciativas, a Companhia implementou uma nova metodologia de gestão de pessoas, com revisão estruturada dos níveis de proficiência e seu alinhamento às faixas salariais. O processo, que envolveu aproximadamente 900 colaboradores, reforçou a equidade interna, a transparência nos critérios de evolução e o alinhamento entre desempenho, competências e remuneração, consolidando bases mais sólidas para a gestão meritocrática.

**A Rocha implementou uma nova metodologia de gestão de pessoas**

## Avaliação de desempenho e renovação de lideranças

A governança de pessoas foi fortalecida com a consolidação do ciclo de avaliação de competências para 131 líderes – do presidente aos supervisores –, permitindo o mapeamento estruturado de sucessores e a identificação de talentos de alto potencial por meio da matriz Nine Box. A iniciativa amplia a capacidade da organização de planejar sucessões críticas e antecipar necessidades de desenvolvimento, em linha com os desafios projetados no planejamento de dez anos.

Em 2025, 100% dos empregados das categorias elegíveis (Diretoria, Gerência, Chefia/Coordenação e Técnica/Supervisão) receberam análises regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira,

**A governança de pessoas foi fortalecida com a consolidação do ciclo de avaliação de competências para 131 líderes**

assegurando alinhamento entre estratégia, metas individuais e planos de evolução profissional. **GRI 404-3**

Para 2026, está prevista a expansão do ciclo de avaliação para o nível de especialistas, ampliando a abrangência e consolidando uma cultura de desenvolvimento contínuo em todos os níveis da organização.

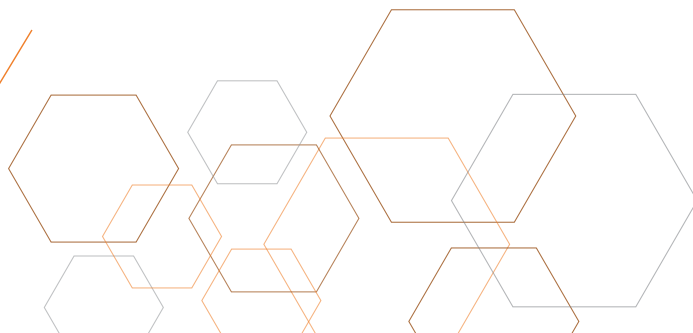
O período também foi marcado por uma renovação nas áreas de tecnologia da informação, comercial, produção e gente e cultura. Esse movimento está alinhado à agenda de transformação digital, inovação operacional e incorporação de práticas ESG à gestão.

## Educação corporativa **GRI 404-2**

O avanço da agenda de capacitação em 2025 refletiu o compromisso da Rocha com o desenvolvimento sustentável de sua força de trabalho. A estruturação de trilhas de aprendizagem por negócio e o lançamento da plataforma de educação à distância Rota do Saber ampliaram o acesso ao conhecimento para 100% dos colaboradores, promovendo maior integração entre estratégia, competências técnicas e comportamentais.

A plataforma consolida conteúdos obrigatórios e opcionais, com foco em segurança, excelência operacional, inovação, liderança e fundamentos ESG, assegurando que o autodesenvolvimento e a capacitação das pessoas acompanhem a evolução das demandas regulatórias, tecnológicas e socioambientais do setor portuário.

Como marco de mobilização cultural, foi realizado o Festival de Aprendizagem. O evento reuniu mais de 1.000 participações em uma jornada de 30 dias de *workshops* e palestras. A iniciativa antecedeu o lançamento da plataforma e promoveu uma jornada de engajamento em temas como carreira, liderança, gestão do



tempo e segurança. A ação reforçou a construção de uma cultura orientada ao autodesenvolvimento e à aprendizagem contínua, elemento essencial para sustentar o crescimento projetado.

No âmbito da formação de lideranças, o Programa de Desenvolvimento de Líderes foi ampliado para mais de 120 gestores da média e alta liderança, com ênfase no fortalecimento de competências socioemocionais, construção de equipes coesas e incorporação de práticas ESG na tomada de decisão. A formação de gestores preparados para conduzir equipes em ambientes de transformação é considerada pilar estratégico para a execução do plano de expansão da Companhia.

Em 2025, a média de horas de capacitação foi de 5,82 horas por empregado, com distribuição equilibrada entre homens (5,85 horas) e mulheres (5,68 horas). Entre as categorias funcionais, destacaram-se a Diretoria (9,33 horas) e a base Operacional (7,09 horas), evidenciando o direcionamento dos investimentos tanto para a liderança estratégica quanto para a sustentação técnica das operações. [GRI 404-1](#)

Adicionalmente, a Companhia mantém apoio financeiro para formações externas e programas de desenvolvimento profissional,

ampliando oportunidades de qualificação e fortalecendo a empregabilidade. O apoio foca em atualização, em cursos de extensão, no desenvolvimento e na formação de futuras lideranças, garantindo que o conhecimento da equipe esteja sempre alinhado com as demandas do mercado.

A empresa estende seu suporte aos colaboradores em momentos cruciais de suas carreiras. Para aqueles em processo de transição, a Educação Corporativa é utilizada para oferecer a capacitação e o desenvolvimento profissional necessários. No entanto, é importante notar que a organização ainda não dispõe de um programa específico para apoiar colaboradores que se aposentam.



## Direitos humanos

[GRI 3-3: Direitos humanos e trabalhistas](#)

Os direitos humanos e trabalhistas são pilar estratégico da nossa Agenda ESG, fundamentado na Diretriz 3 da Política Corporativa, que preconiza o emprego digno e inclusivo. Esse compromisso é operacionalizado por meio de uma governança ancorada na certificação NBR ISO 31000 e no cumprimento rigoroso do Código de Ética e Conduta. A Companhia compreende que a excelência na gestão desse tema é vital para a perenidade do negócio, uma vez que eventuais lacunas de conformidade podem acarretar impactos severos, desde sanções regulatórias e passivos trabalhistas até danos profundos à reputação e ao custo de capital. Diante desse cenário, a organização atua preventivamente para evitar a associação de sua cadeia de valor a violações graves, como o trabalho degradante ou a exploração sexual, mantendo um Comitê de Ética e uma Política de Consequências que asseguram a aplicação de sanções disciplinares e legais em casos de desvios de conduta.

Para sustentar essa integridade, a Rocha estabelece premissas mandatórias em todas as suas frentes de atuação, como a proibição

do trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão e o respeito à liberdade sindical, o que resulta em um ambiente de diálogo produtivo com as partes interessadas. A promoção da equidade também é central.

O monitoramento da eficácia dessas medidas ocorre por meio de indicadores como a taxa de *turnover* e o volume de reclamações trabalhistas. A Companhia se encontra em uma trajetória marcada pelo aprendizado contínuo, buscando integrar o *feedback* das partes interessadas ao aprimoramento das políticas internas.

No campo das iniciativas práticas, a Companhia estende seu rigor à cadeia de suprimentos por meio da plataforma Linkana, que garante a homologação de fornecedores sob critérios éticos e cláusulas contratuais de *compliance*. Internamente, a Rocha busca desafiar barreiras de um setor predominantemente masculino ao implementar táticas afirmativas, com a meta de estruturar programas de contratação 100% femininos para a área portuária em 2026. Complementando essa jornada, o projeto CafÉtica levou a área de Compliance às unidades operacionais para dialogar diretamente com as equipes de base, desmistificando o canal de denúncias e combatendo o assédio.

## Saúde e bem-estar

GRI 3-3: Saúde e bem-estar

A promoção da saúde integral é tratada pela Rocha como dimensão estratégica para a sustentabilidade do negócio. Em alinhamento à sua Política ESG, especialmente à diretriz “Empresa Saudável e Segura”, a Companhia vem consolidando um ambiente inclusivo, emocionalmente seguro e orientado à prevenção, reconhecendo que o cuidado com as pessoas é condição essencial para a excelência operacional, a produtividade e a manutenção da licença social para operar.

Essa abordagem é sustentada por uma estrutura dedicada à saúde ocupacional, responsável pelo monitoramento contínuo de indicadores, pela realização de campanhas educativas e pela implementação de ações preventivas, como programas de vacinação e iniciativas de conscientização em saúde coletiva. O compromisso institucional está formalizado na Norma Interna NI 029 e é acompanhado por indicadores específicos de saúde ocupacional, assegurando governança e rastreabilidade das ações.

O acompanhamento sistemático desses indicadores permite identificar vulnerabilidades, antecipar riscos e orientar decisões baseadas em evidências, fortalecendo a capacidade de resposta diante de impactos reais e potenciais. No período reportado, foram registradas 104 ocorrências relacionadas a problemas de saúde associados às atividades operacionais, bem como 114 registros envolvendo perseguições políticas e casos de assédio moral ou físico. A partir desse diagnóstico, a Companhia intensificou medidas corretivas e de recuperação, utilizando os dados para retroalimentar o Plano de Ação 2026 e fortalecer os canais de denúncia, escuta ativa e prevenção.

Ao integrar saúde física, mental e organizacional à estratégia de longo prazo, a Rocha reafirma que a segurança começa no bem-estar do indivíduo, sendo este o pilar central para sustentar seu ciclo de crescimento e excelência operacional.



## Cuidado integral

Como parte do fortalecimento da agenda de saúde emocional, em 2025 a Rocha implementou a plataforma Conexa, ampliando o acesso ao atendimento psicológico *on-line* gratuito para todos os colaboradores. A iniciativa reforça o compromisso com a promoção de um ambiente emocionalmente seguro e contribui para a conformidade com a Norma Regulamentadora nº 01 (NR-1), especialmente no que se refere à gestão de riscos psicossociais.

A plataforma oferece suporte para demandas profissionais, pessoais ou existenciais, atuando como instrumento preventivo e de apoio em momentos críticos. Embora a adesão ainda ocorra de forma gradual – reflexo de barreiras culturais historicamente associadas ao tema da saúde mental –, já foram registrados *feedbacks* positivos de colaboradores que utilizaram o serviço para lidar com situações familiares e emocionais complexas.

O fortalecimento da saúde mental é compreendido como fator estratégico para a redução de afastamentos, a mitigação de riscos ocupacionais e o aumento do engajamento das equipes, integrando-se ao modelo de gestão de riscos humanos da Companhia.

Complementando as iniciativas de cuidado integral, a Companhia ampliou, em 2025, o benefício do Wellhub, passando a permitir a inclusão de até três dependentes por colaborador. A medida reforça o entendimento de que saúde e qualidade de vida extrapolam o ambiente corporativo, alcançando o núcleo familiar e fortalecendo a rede de apoio do trabalhador. Ao garantir esse cuidado aos seus familiares, a Rocha proporciona ao colaborador a tranquilidade necessária para manter o foco total na execução segura e eficiente de suas tarefas diárias.

## Atuação preventiva

No campo da infraestrutura, foi concluída em 2025 a construção do ambulatório na unidade de Paranaguá, ampliando a capacidade de atendimento e acompanhamento de saúde ocupacional.

Como desdobramento dessa iniciativa, a partir de 2026 a unidade passará a realizar o monitoramento contínuo de colaboradores com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e obesidade, condições que impactam diretamente a qualidade de vida e os índices de absenteísmo. A medida consolida uma abordagem estruturada de cuidado de longo prazo, reforçando o compromisso da Rocha com a sustentabilidade de sua força de trabalho e com a gestão proativa dos riscos à saúde.



# Segurança ocupacional

3-3: Segurança do trabalho, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-7, 403-8, 404-1

A segurança dos colaboradores é um valor central e um princípio norteador das operações da Rocha. Em um setor de alta complexidade, como o portuário, a gestão rigorosa de riscos e a proteção da vida são fundamentais para a sustentabilidade do negócio e para a confiança de todos os nossos públicos.

Esse compromisso é materializado pela jornada Operar Seguro, desenvolvida em parceria com a consultoria DSS+ (antiga DuPont), que tem elevado a maturidade da cultura organizacional da Companhia ao transformar a percepção de risco e fortalecer o protagonismo das equipes operacionais. O lema “Eu me cuido, eu cuido do outro e me permito ser cuidado!” sintetiza a transição de um modelo centrado apenas em controles formais para uma cultura de corresponsabilidade e prevenção ativa.

Esse avanço cultural se apoia em um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho estruturado, certificado pela ISO 45001 e submetido a auditorias internas e externas que comprovam o alinhamento

com metodologias internacionais, cobrindo a totalidade das atividades, das unidades e dos colaboradores. A estrutura atual permite a tomada de decisão em todas as etapas da operação e consolida a segurança como elemento indissociável da estratégia operacional da Companhia.

## Sistema de gestão

A gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) é pautada por um arcabouço de Normas Internas (NIs) e Instruções de Serviço (IS), incluindo diretrizes para atuação da área (NI 027), governança temática (NI 028) e regras básicas gerais (NI 039). Essa gestão também se baseia nas normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente) e ISO 31001 (riscos).

O modelo contempla processos formais de identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes, utilizando metodologias específicas, como Análise Preliminar de Risco (APR), Permissão de Trabalho Eletrônica (PTE), Permissão de Entrada e Trabalho (PET), e IS e auditorias internas, no intuito de assegurar aderência aos procedimentos e aprendizado organizacional contínuo.

Essas metodologias garantem que cada atividade operacional seja precedida



por uma análise estruturada de riscos, reforçando o princípio de que nenhuma tarefa deve ser executada sem que as condições de segurança estejam plenamente estabelecidas. Para garantir a melhoria contínua, a Rocha implementa sistemáticas de Observação e Abordagem Comportamental (NI 031) e a Investigação de Incidentes (NI 036), que conta com a participação ativa de colaboradores e lideranças para identificar falhas de controle e evitar recorrências.

A aplicação dessas ferramentas é sustentada por treinamentos periódicos aos executores e



por verificações por amostragem conduzidas pela equipe de Segurança do Trabalho, assegurando consistência na análise de riscos e na execução segura das atividades. A participação é incentivada por processos de escuta e ferramentas como o Cartão dos 3Ps (parar, processar e prosseguir), o Diálogo de SSMA (IS 128) e o Relato de Segurança (IS 156), que permitem o registro de oportunidades para eliminação de condições inseguras.

Os colaboradores também podem registrar situações de risco (“Relato de Segurança”) e têm canal aberto com o Serviço

Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Esse modelo fortalece uma cultura em que a segurança deixa de ser responsabilidade exclusiva de áreas especializadas e passa a ser um compromisso compartilhado entre a liderança e a base operacional.

Para reforçar a proteção, a empresa assegura o direito de recusa em situações de risco iminente e disponibiliza um canal de denúncia sigiloso, garantindo a não represália. A consolidação dessa cultura representa não apenas um diferencial competitivo, mas um pilar essencial da estratégia de sustentabilidade da Companhia, reafirmando que nenhum objetivo operacional se sobrepõe à preservação da vida. Em complemento, a Política de Consequências estabelece diretrizes para a aplicação de medidas disciplinares em casos de descumprimento de normas de segurança, do Código de Conduta e das demais políticas internas.

Os resultados das avaliações e investigações são acompanhados em comitês mensais de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente, permitindo monitoramento sistemático e identificação de oportunidades de melhoria. Esse processo assegura que as decisões operacionais estejam permanentemente orientadas pela gestão preventiva de riscos e pelo compromisso com a preservação da vida.

### Comunicação, capacitação e engajamento

A formalização da comunicação e da gestão de temas críticos ocorre em comitês formais. No entanto, dependendo do contexto e intensidade, as tratativas também são efetivadas por contato direto e imediato com os gestores, por Canal de Ética e Conduta e/ou por qualquer meio que garanta a efetividade sem burocracias. Entre os comitês, destacam-se a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e os Comitês de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (QSSMA), que realizam reuniões mensais para discutir e deliberar sobre as pautas prioritárias, exercendo autoridade dentro dos limites estabelecidos pela legislação e pelo orçamento da empresa.

O processo de comunicação envolve os colaboradores por meio dos programas Rocha Sensos, e a aprendizagem é complementada por Diálogos Diários de Segurança (DDS), campanhas educativas e ferramentas de escuta ativa, como Relato de Segurança e Cartão dos 3Ps, fortalecendo o engajamento da base operacional.

A capacitação contínua permanece como alavanca fundamental dessa jornada, cobrindo tanto a integração de novos colaboradores quanto a capacitação específica contínua sobre os riscos

ocupacionais inerentes às atividades desempenhadas. O programa de qualificação engloba diversos treinamentos normativos essenciais, como NR 10, NR 11, NR 12, NR 23, NR 33, NR 34 e NR 35, que abordam desde instalações elétricas e transporte até segurança em espaços confinados e trabalho em altura.

Em 2025, os colaboradores receberam, em média, 5 horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências, abrangendo requisitos normativos e procedimentos críticos das operações. A capacitação contínua garante que o conhecimento técnico e a percepção de risco evoluam, mantendo a segurança como referência permanente para a execução das atividades.

No âmbito da promoção da saúde para riscos não relacionados ao trabalho, a Companhia mantém um calendário anual de temas clínicos mensais e campanhas “corpo a corpo”, como vacinação e saúde mental ([leia mais em Cuidado Integral, na p. 58](#)) e questionário que qualifica a qualidade de vida, que permite mais assertividade nas ações de promoção à saúde dos colaboradores, garantindo o estrito sigilo médico por meio de prontuários sob guarda especializada.

GRI 403-6

A infraestrutura de suporte à saúde é um componente essencial dessa estratégia. A Rocha oferece um conjunto de serviços voltados à saúde integral, que abrangem desde a identificação de riscos ergonômicos e insalubridade até a gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o controle de absenteísmo.

A qualidade é assegurada por visitas técnicas a prestadores e calibração rigorosa de equipamentos, com acesso facilitado via canais digitais e presenciais. O acesso a esses recursos é facilitado por múltiplos canais, incluindo o serviço interno de saúde ocupacional, além de opções como telefone, WhatsApp, *e-mail* e aplicativos, assegurando que o suporte necessário esteja sempre disponível. [GRI 403-3](#)

Como marco de engajamento, a Companhia ampliou a tradicional Semana de Segurança para o Mês da Segurança, promovendo uma agenda intensiva de ações educativas, simulações práticas e reconhecimento de comportamentos seguros proativos. Um exemplo prático dessa prontidão foi a simulação de emergência realizada em dezembro na unidade de São Francisco do Sul (SC), que testou a eficácia dos protocolos de resposta rápida.

## A Rocha oferece um conjunto de serviços voltados à saúde integral

A premiação de colaboradores que demonstraram atitudes preventivas reforçou o alinhamento entre discurso e prática, estimulando a internalização da cultura de cuidado. Entre as iniciativas inovadoras, destacou-se a Ação em Família, que envolveu familiares em discussões sobre prevenção de acidentes e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ampliando o alcance da cultura de segurança para além do ambiente operacional e fortalecendo o compromisso com a vida dentro e fora do trabalho.

No campo da gestão de riscos críticos, foram estruturados os programas Regras pela Vida e o Diagnóstico de Trabalho Operacional (DTO), direcionados à prevenção de incidentes graves e à redução de quase acidentes. Essas ferramentas reforçam o comando operacional sobre riscos de maior severidade, como energia, colisões, quedas e atmosferas explosivas, priorizando controles robustos e disciplina operacional.

No pilar social, a Companhia mantém políticas e práticas voltadas à proteção das pessoas, com exigências claras sobre condições seguras e saudáveis de trabalho, não discriminação, respeito à diversidade, capacitação contínua e autoridade para interrupção de atividades inseguras.

Como parte do fortalecimento da disciplina operacional, foram intensificadas as medidas de controle de álcool e outras drogas, conforme diretrizes internas específicas, reforçando a proteção da integridade física dos trabalhadores e a segurança das operações portuárias. A Política de Consequências permanece como instrumento de responsabilização em casos de descumprimento de normas, consolidando a mensagem de tolerância zero a comportamentos inseguros.

### Avanços consistentes

Os resultados operacionais de 2025 refletem avanços consistentes e evidenciam a consolidação da segurança como elemento estruturante da gestão operacional da Companhia. Não houve registro de óbitos decorrentes de acidentes de trabalho. Observou-se redução no número de acidentes graves (de 4 para 3) e nos acidentes de comunicação obrigatória (de 9 para 7), além de queda expressiva nos dias perdidos

(de 33 para 7), resultando na diminuição da taxa de gravidade de acidentes (de 18,40 para 4). Os números são resultados tangíveis de uma gestão que utiliza cada registro para retroalimentar processos e fortalecer a percepção de risco na base operacional (confira os dados completos no [Caderno de indicadores, p. 88](#)). GRI 403-9

Os incidentes registrados em 2025 envolveram situações como cortes e quedas de nível, o que direcionou o foco das campanhas preventivas e dos Diálogos Diários de Segurança (DDS) para o reforço da percepção de risco em atividades específicas. Esses indicadores evidenciam a evolução da cultura preventiva, embora a Companhia mantenha o compromisso permanente com a meta de acidente zero.

Diante de riscos inerentes às atividades portuárias, como exposição a maquinário pesado, condições meteorológicas adversas e operações de alta complexidade, a Rocha mantém uma abordagem que integra liderança ativa, participação dos trabalhadores e monitoramento sistemático de indicadores. A consolidação dessa cultura representa não apenas um requisito de conformidade, mas um diferencial competitivo e um compromisso inequívoco com a vida, a sustentabilidade do negócio e a perenidade da Companhia.



**A Companhia mantém o compromisso permanente com a meta de acidente zero**

## Empresas contratadas GRI 403-7, 410-1

A gestão dos impactos estende-se à cadeia de valor. A Rocha adota critérios rigorosos de seleção, contratação e monitoramento de terceiros, visando prevenir violações de direitos humanos, não conformidades regulatórias e fragilidades operacionais que possam comprometer a integridade dos serviços.

A premissa de acidente zero na Rocha é universal e não se distingue entre colaboradores próprios e parceiros. A gestão de terceiros é tratada com o mesmo rigor aplicado às nossas equipes internas, sendo regulamentada pela NI 005 e estendida a toda a cadeia de fornecedores por meio da Política de Compras (NI 044). Para garantir a unificação dos padrões de proteção, o Manual de SSMA para Contratadas (IS 236) estabelece exigências técnicas inegociáveis para qualquer prestação de serviço. Esse modelo reflete a convicção da Companhia de que a segurança deve ser universal e indivisível, abrangendo colaboradores próprios, parceiros e toda a cadeia de valor.

Para operacionalizar esse rigor com contratadas, a Companhia exige conformidade específica de Segurança,

Saúde e Meio Ambiente, integração obrigatória e utilização de Permissão de Trabalho Especial (PTE), garantindo que riscos sejam previamente avaliados e controlados antes da execução das atividades, além de alinhamento às diretrizes das certificações ISO 45001 e ISO 14001. Os riscos mapeados incluem perigos associados aos temas de energia, colisão, queda de pessoas, queda de materiais e atmosfera explosiva, exigindo atenção e protocolos específicos para cada situação.

Além disso, a Companhia assegurou que 100% de sua equipe de segurança própria (103 colaboradores) recebeu capacitação contínua em políticas e procedimentos de direitos humanos, por meio de diálogos semanais que reforçam o respeito e a ética nas operações. Para as equipes terceirizadas, esses direcionamentos são replicados diretamente via gestores das empresas contratadas. Essa atenção estende-se à conformidade com direitos humanos e trabalhistas, garantindo que a integridade física e o respeito às normas de trabalho sejam inegociáveis em toda a nossa cadeia de valor, mitigando riscos reputacionais e operacionais.



# IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

- > Responsabilidade social ● 65
- > Gestão ambiental e climática ● 72

# Responsabilidade social GRI 203-1

A responsabilidade social da Rocha evoluiu de um conjunto de iniciativas pontuais para uma estratégia estruturada de geração de valor compartilhado nos territórios onde atua. Em 2025, a Companhia consolidou essa evolução com a criação da Política de Investimento Social Privado (Pisp), alinhando suas ações sociais à Agenda ESG e ao planejamento de longo prazo, com foco na prosperidade territorial, no fortalecimento da licença social para operar e na geração de valor para os *stakeholders* do ecossistema portuário.

Essa evolução foi precedida pela estruturação de uma abordagem intencional de atuação social, baseada na escuta ativa de comunidades, colaboradores, poder público e organizações da sociedade civil. O objetivo foi compreender as especificidades locais e orientar a atuação da Companhia para temáticas prioritárias em cada território, garantindo que as iniciativas sociais respondam a necessidades reais e contribuam simultaneamente para o desenvolvimento comunitário e para a sustentabilidade do negócio.

A Pisp introduziu o conceito de prosperidade territorial, conectando desenvolvimento

econômico, inclusão social e preservação ambiental. A estratégia foi concebida para ampliar a participação das comunidades nas entregas de valor promovidas pela Companhia, com foco em resultados estruturantes de longo prazo, especialmente por meio da educação, diversidade e inclusão como vetores de transformação social. Nesse contexto, foram definidos como públicos prioritários as comunidades e instituições sociais dos municípios de atuação, escolas públicas, colaboradores engajados em voluntariado corporativo e parceiros públicos e privados. O foco da atuação reside em investimentos voltados para assistência social, educação e inclusão. O objetivo central é assegurar a manutenção e, quando possível, a ampliação dos serviços comunitários existentes.

A política estabelece quatro eixos estratégicos – geração de renda, desenvolvimento territorial, mobilização social e mitigação das mudanças climáticas –, que foram definidos a partir de estudos documentais, análises socioeconômicas locais e processos de escuta ativa com *stakeholders* institucionais e comunitários. Essas prioridades

## QUATRO EIXOS ESTRATÉGICOS

- ▣ Geração de renda
- ▣ Desenvolvimento territorial
- ▣ Mobilização social
- ▣ Mitigação das mudanças climáticas



refletem o alinhamento entre as metas ESG da Companhia, sua análise de dupla materialidade ([leia mais na p. 81](#)), as demandas das comunidades, as tendências do setor portuário e as expectativas do poder público e de organizações sociais.

Para orientar a atuação territorial, a Companhia estruturou critérios de priorização que consideram a presença de colaboradores residentes, a proximidade das comunidades às operações e o grau de vulnerabilidade identificado nas consultas realizadas. Essa abordagem permitiu identificar áreas prioritárias de atuação social em cada município, ampliando o potencial de impacto positivo sem restringir o alcance das iniciativas a territórios específicos.

A governança é exercida pelo Comitê de Sustentabilidade, responsável por aprovar diretrizes, acompanhar resultados e assegurar aderência aos compromissos ESG. O processo decisório considera critérios técnicos de priorização, alinhamento estratégico, potencial de impacto e coerência com os eixos definidos, garantindo transparência e consistência na alocação de recursos.

A mensuração de impacto passou a integrar a estrutura de gestão ESG. Ao fim de 2025, foram definidos indicadores específicos para monitorar a quantidade de projetos apoiados por eixo, o percentual do lucro líquido investido e o alcance social das iniciativas. Esses indicadores serão incorporados ao painel ESG em 2026, fortalecendo a prestação

de contas e a cultura de resultados mensuráveis.

No ciclo de 2025, alguns projetos foram integralmente concluídos, ao passo que outros ainda se encontram na fase de planejamento. Durante ano, a estratégia avançou para uma fase de implementação piloto, por meio do apoio ao projeto Expedição Planeta e da criação do programa próprio Turma do Rochinha, ambos alinhados ao eixo de mudanças climáticas e à agenda de educação ambiental.

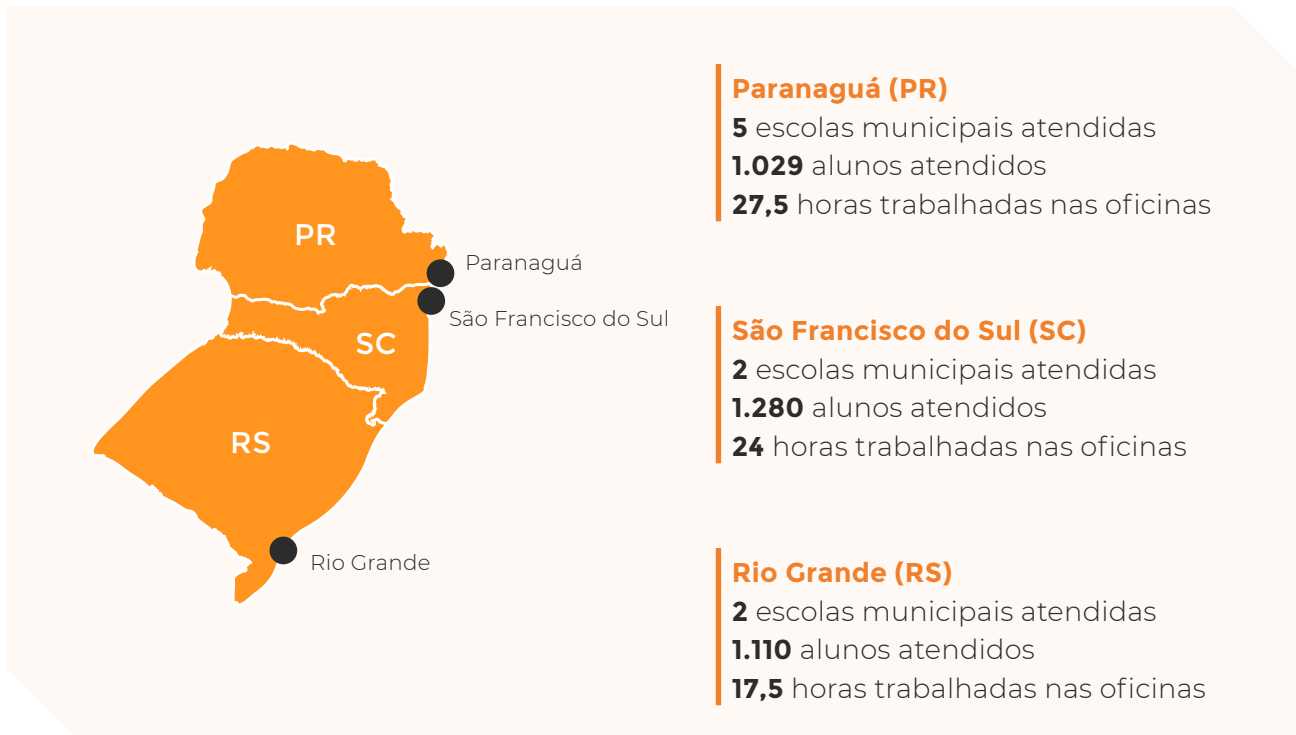
**Evoluímos de iniciativas sociais pontuais para uma estratégia estruturada de geração de valor compartilhado**



## Expedição Planeta

A Expedição Planeta consistiu em uma ação educativa itinerante voltada a estudantes de escolas públicas, combinando arte, tecnologia e experiências para estimular a reflexão sobre a relação com o meio ambiente. Viabilizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e com patrocínio da Rocha, a iniciativa beneficiou cerca de 3 mil crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos nos municípios de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC) e Paranaguá (PR).

Os alunos tiveram a oportunidade de participar de projeções imersivas em um planetário móvel (explorando as temáticas de oceano, clima e biodiversidade), além de participar de jogos colaborativos em tabuleiros gigantes, com missões sobre emissões, resíduos e conservação, e oficinas de fotografia focadas em ambientes costeiros (manguezais e restingas).



## Turma do Rochinha

Lançado em outubro de 2025 como projeto piloto, o programa Turma do Rochinha representa um marco na integração entre responsabilidade social, educação ambiental e agenda climática da Rocha. Desenvolvido internamente pelas áreas de ESG e Meio Ambiente e executado em articulação com o Programa de Voluntariado, o projeto ampliou a abordagem do tema mudanças climáticas ao incluir escolas públicas dos municípios de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC) e Paranaguá (PR) em uma jornada estruturada de educação ambiental.

A iniciativa foi direcionada a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e teve duração de dois meses, com quatro módulos de duas horas cada, alinhados ao conteúdo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os encontros abordaram temas como seres vivos, plantas, consumo consciente e reciclagem, combinando conteúdo teórico com atividades práticas e lúdicas voltadas ao desenvolvimento de competências aplicáveis ao cotidiano das crianças.

Em cada localidade, o programa buscou conectar o aprendizado à realidade dos territórios, incluindo visitas a ecossistemas próximos ao convívio dos alunos, como manguezais e restingas, promovendo uma compreensão concreta da importância da preservação ambiental. Ao final do ciclo, cada participante recebeu um certificado simbólico de “protetor(a) do meio ambiente”, reforçando o papel das crianças como multiplicadoras de conhecimento e agentes de transformação em suas comunidades.

A implementação do projeto também contribuiu para fortalecer a integração entre responsabilidade social e voluntariado corporativo. Durante sua execução piloto, foram identificados desafios relacionados à participação de voluntários em horário comercial. Como resposta, a Companhia revisou seu regimento interno, permitindo maior flexibilidade na atuação voluntária mediante alinhamento com as lideranças, o que ampliou o potencial de engajamento dos colaboradores nas iniciativas sociais.



Para 2026, a Rocha planeja ampliar a escala do programa, estruturando sua execução por meio de mecanismos de incentivo cultural, como a Lei Rouanet. A iniciativa permitirá a captação de novos recursos e o engajamento de parceiros institucionais, expandindo o alcance do programa para outros territórios, incluindo o município de Santana (AP), onde a Companhia iniciou as operações em 2026. O movimento reforça a estratégia de fortalecimento da relação Porto-Cidade e a ambição de consolidar uma atuação social estruturada, escalável e alinhada ao desenvolvimento sustentável dos territórios.

## Processo seletivo de projetos

Em novembro de 2025, a Rocha realizou o primeiro ciclo estruturado de inscrição de projetos sociais por meio de sua Plataforma de Projetos, abrangendo todas as comunidades onde está presente. Instituições puderam submeter propostas próprias ou aprovadas em Leis de Incentivo Federais, com avaliação conduzida pelo time de ESG e Responsabilidade Social, conforme critérios da Pisp.

Esse processo representou um marco na consolidação da política, ampliando transparência, isonomia e previsibilidade na seleção de iniciativas, além de fortalecer o diálogo institucional com organizações da sociedade civil.

### Natal Luz

Antes do início das operações no Norte do país, a Rocha realizou um mapeamento do território social para compreender o contexto local, identificar demandas prioritárias e orientar sua estratégia de inserção comunitária. O diagnóstico envolveu escuta ativa, consultas participativas e articulação com poder público e lideranças locais, assegurando que a atuação social estivesse alinhada às necessidades reais da população.

Como parte da aproximação com as comunidades, a Companhia apoiou iniciativas culturais e eventos de relevância local, como o Natal Luz, voltado à população ribeirinha, fortalecendo vínculos institucionais e promovendo inclusão social em territórios historicamente vulneráveis.

### Apoio a projetos educacionais e culturais

Entre as iniciativas apoiadas por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, destaca-se o projeto “Era Uma Vez... Brasil”, que beneficiou 60 alunos do Colégio Estadual José Bonifácio, em Paranaguá (PR). Estruturado em etapas de pesquisa, oficinas culturais, produção audiovisual e intercâmbio internacional, o projeto estimula o pensamento crítico e o protagonismo juvenil, com foco na valorização das contribuições indígenas e afro-brasileiras na formação do Brasil.

Outras ações incluem o apoio ao Projeto Reabilitar e Prevenir II, por meio do Fundo do Idoso, viabilizando equipamentos de fisioterapia e atendimento especializado para 44 idosos do Asilo São Vicente de Paulo, em Paranaguá (PR), e iniciativas de esporte, educação especial e saúde em São Francisco do Sul (SC), ampliando o alcance social das ações da Companhia.



## Programa de Voluntariado

O Programa de Voluntariado consolidou-se, em 2025, como instrumento de fortalecimento da cultura organizacional e do sentimento de pertencimento entre os colaboradores. A Companhia incentiva ativamente a participação de seus colaboradores nas atividades sociais, buscando fortalecer o relacionamento com as partes interessadas locais. A iniciativa conecta, portanto, o engajamento interno aos eixos da Pisp, direcionando as ações voluntárias para temáticas como Economia Azul, mudanças climáticas e desenvolvimento territorial.

A governança do programa prevê a criação de indicadores específicos para monitorar o impacto das ações nos territórios, assegurando transparência e alinhamento estratégico. Essa abordagem amplia a conexão entre cultura corporativa e responsabilidade social, reforçando o compromisso da Rocha com a geração de impacto positivo duradouro.

### Ações de mobilização social

Durante a Semana do Meio Ambiente 2025, realizada entre os dias 3 e 7 de

junho nas unidades de Paranaguá (PR), Rio Grande (RS) e São Francisco do Sul (SC), a Companhia promoveu uma agenda integrada de sensibilização e engajamento socioambiental. Ao todo, mais de 600 colaboradores participaram de 66 diálogos nas áreas operacionais, além de *webinars* corporativos sobre atitude sustentável e eficiência energética que reuniram mais de 100 participantes. A programação incluiu ainda 12 palestras, dinâmicas educativas e apresentações teatrais com foco ambiental, impactando diretamente mais de 230 pessoas.

As ações práticas envolveram atividades de limpeza da Praia do Cassino, em Rio Grande, e da Praia Grande, em São Francisco do Sul, com cerca de 100 participantes, entre colaboradores e representantes de outras empresas, além do plantio de mudas na Escola Eva Cavani, em Paranaguá. Iniciativas educativas sobre gestão de resíduos e demonstrações de práticas ambientais complementaram a programação.

O período também contou com o “Desafio Rocha Sustentável”, que estimulou o engajamento interno por meio da arrecadação de lacres e tampinhas, reforçando a cultura de responsabilidade ambiental e o protagonismo dos colaboradores.



Em maio, a Rocha promoveu ações de conscientização voltadas ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, integrando a campanha nacional “Faça Bonito”. A mobilização ocorreu nas unidades de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC) e Paranaguá (PR), envolvendo atividades de sensibilização com motoristas e colaboradores. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se a distribuição de materiais informativos sobre identificação de situações de abuso e canais de denúncia, palestras conduzidas por representantes do Conselho Tutelar e rodas de conversa voltadas à prevenção e ao fortalecimento da rede de proteção.

As ações impactaram mais de 200 motoristas e dezenas de colaboradores, ampliando a conscientização sobre o tema em ambientes diretamente relacionados à atividade logística. A iniciativa está alinhada ao compromisso da Companhia com o Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, e ao Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, fortalecendo sua atuação conjunta com parceiros institucionais e poder público na promoção de ambientes mais seguros para a infância e a adolescência.

## A Rocha integrou a campanha nacional “Faça Bonito”, voltada ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes



## Reconhecimento institucional

A estratégia de responsabilidade social também se fortaleceu por meio de parcerias institucionais relevantes, como o apoio ao Pacto Global, a entrada no Conselho da Coalizão pelo Impacto em Paranaguá e o patrocínio a projetos via leis de incentivo fiscal.

Em 2025, a Rocha foi reconhecida no Prêmio Antaq, conquistando o 3º lugar na categoria Gênero e Diversidade com o projeto “Estratégia de Investimento Social Privado em Relações Porto-Cidade”, desenvolvido com base no diagnóstico territorial e escuta ativa nas comunidades de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC) e Paranaguá (PR). O reconhecimento reforça a consistência da estratégia e sua aderência às melhores práticas do setor portuário.

# Gestão ambiental e climática

GRI 201-2, 203-1, 3-3: Mudanças climáticas

A gestão ambiental e climática consolidou-se como um dos pilares centrais da Agenda ESG da Rocha, sendo tratada não apenas como requisito de conformidade legal, mas como estratégia de eficiência operacional, mitigação de riscos e perenidade do negócio. Em um setor exposto a pressões regulatórias crescentes e à intensificação de eventos climáticos extremos, a Companhia entende que antecipar riscos e internalizar a variável ambiental na tomada de decisão é fator determinante para sua competitividade de longo prazo.

A atuação da Rocha é orientada pela Política ESG (NI 010), que estabelece o Pilar Ambiental estruturado em duas diretrizes complementares: Gestão Ambiental e Mudanças Climáticas.

A primeira diretriz foca na garantia da conformidade, na gestão de riscos e na mitigação de impactos. Para sustentá-la, a Companhia estabeleceu objetivos estratégicos que incluem a sistematização do controle ambiental, a mobilização de líderes e colaboradores para a educação ambiental e o engajamento ativo

de *stakeholders*, como autoridades portuárias e comunidades. A Rocha assumiu o compromisso público de atingir a reutilização de 40% de todos os resíduos gerados em suas operações, fortalecendo a sustentabilidade da cadeia logística e buscando a geração de valor por meio da gestão de resíduos, do controle rigoroso da poluição (solo, ar e água) e do uso racional de recursos naturais.

Já a segunda diretriz direciona esforços ao enfrentamento da crise climática, com foco na gestão energética para a mitigação de gases de efeito estufa (GEE) e no fortalecimento da resiliência das operações. A Companhia estabeleceu metas ambiciosas e escalonadas: a redução de 63% das emissões de GEE até 2035, tomando como ano-base 2024 e respeitando a proporção das unidades de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC) e Paranaguá (PR), com o objetivo final de alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Para atingir esses marcos, a Rocha integra eficiência operacional, transição para uma matriz energética de menor impacto climático e uma governança robusta das emissões, sempre integrando clientes e fornecedores na agenda de resiliência e

descarbonização, a fim de torná-la um diferencial competitivo de longo prazo.

O amadurecimento da gestão ambiental da Rocha, em 2025, foi referendado por importantes certificações que atestam a eficácia de práticas e o compromisso com os territórios onde opera. Em dezembro de 2025, a Companhia conquistou seu primeiro Selo Clima Paraná na Categoria A, o nível mais elevado do *ranking*. Coordenada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest), a iniciativa reconhece organizações que demonstram transparência em seus inventários de emissões e proatividade na mitigação das mudanças climáticas. Essa conquista valida a solidez da governança climática e posiciona a Rocha como referência em responsabilidade socioambiental no estado.

Esse esforço da Companhia também foi reconhecido em Santa Catarina com o recebimento do Selo Empresa Azul (Temporada 2025/2026), concedido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Francisco do Sul (SC). Essa certificação é destinada a empresas que apoiam ativamente o Programa Bandeira Azul, selo internacional de excelência ambiental. Essa conquista simboliza a contribuição direta para as ações de educação ambiental e preservação das praias e marinas da região.

## Governança ambiental

O fortalecimento da governança ambiental é evidenciado pela consolidação do monitoramento do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), que passou a integrar de forma sistemática a rotina operacional das unidades. Em 2024, o índice atingiu a média de 84,1 pontos, refletindo o amadurecimento dos controles e da cultura ambiental no “chão de fábrica”. Para 2025, as metas relacionadas ao IDA incluíram a elevação do índice em relação ao ano anterior, com foco em gestão de resíduos e conformidade ambiental, e o fortalecimento de auditorias internas e treinamentos para garantir conformidade com ISO 14001 e práticas de gestão ambiental avançadas. No período, o índice médio do ano foi 86,6, garantindo o atingimento a meta.

A avaliação de conformidade é garantida pela adoção de relatórios periódicos e pela avaliação mensal do IDA, assegurando o cumprimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). O Índice é acompanhado mensalmente, com auditorias internas estruturadas, envolvimento direto das lideranças operacionais e reporte periódico à alta gestão. Esse modelo reforça a responsabilização das áreas e assegura respostas rápidas a desvios, integrando o desempenho ambiental à disciplina operacional.

# 86,6 no IDA

(Índice de Desempenho Ambiental) em 2025



A estratégia de mobilização e engajamento interno está estruturada em três frentes principais:



### Governança e liderança ativa

O IDA é monitorado mensalmente, com envolvimento dos líderes das áreas no processo de análise e resposta. Além disso, é acompanhado pela alta gestão com reuniões periódicas para análise de resultados e definição de planos de ação.



### Educação e conscientização

Campanhas internas, treinamentos e diálogos reforçam boas práticas e procedimentos ambientais. Além disso, a agenda ambiental é integrada à cultura organizacional e aos princípios de sustentabilidade da empresa.



### Programas práticos

Iniciativas como a Semana do Meio Ambiente, a Turma do Rochinha e ações de voluntariado aproximam os colaboradores da agenda ambiental, criando senso de propósito e impacto positivo.

## Revisão do IDA

A revisão do IDA, prevista para ser aplicada em 2026, introduz uma mudança relevante na forma de avaliação da gestão ambiental, tornando o instrumento mais rigoroso e orientado à maturidade dos processos. A nova metodologia amplia significativamente o nível de exigência, com o aumento do número de requisitos avaliados — de 39 para 68 —, aprofundando a análise sobre a consistência das práticas adotadas e reequilibrando os pesos dos requisitos com base na sua criticidade.

Outra transformação está na redistribuição dos pesos dos temas avaliados. A conformidade legal ganha protagonismo, com o tema Licenças e Condicionantes passando a representar 40% da pontuação total do índice, refletindo a centralidade da governança ambiental e do cumprimento regulatório na avaliação de desempenho.

A gestão de resíduos sólidos também assume maior relevância, tanto em número de requisitos quanto em peso na composição do índice, indicando uma abordagem mais abrangente sobre o controle de impactos operacionais.

Ao mesmo tempo, temas tradicionalmente ligados à operação, como emissões, efluentes e uso de recursos, passam a ter menor peso relativo, sinalizando uma mudança de enfoque: o IDA evolui de uma lógica baseada apenas na verificação de práticas para uma avaliação mais estruturada da capacidade de gestão ambiental. Com menos temas e maior detalhamento interno, a nova versão do índice incorpora critérios de criticidade e risco.



**Nossa gestão climática incorpora o conceito de resiliência como elemento estruturante da perenidade do negócio**

## Resiliência operacional GRI 201-2

A Rocha realiza mapeamento contínuo dos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, classificando-os em riscos físicos e regulatórios. Entre os riscos físicos, destacam-se eventos extremos como tempestades, inundações e ressacas, que podem gerar danos a ativos portuários, paralisações operacionais e custos de reparação. Como resposta estratégica, a Companhia investe na resiliência de suas infraestruturas, a exemplo da construção de armazéns reforçados e sistemas de proteção costeira contra ressacas, vitais para proteger o escoamento do agronegócio.

No campo regulatório, o aumento das exigências relacionadas a emissões e eficiência energética pode impactar custos operacionais e demandar adaptações tecnológicas. Para mitigar esses riscos, a Companhia realiza avaliações periódicas de vulnerabilidade climática, mantém planos robustos de contingência e continuidade de negócios, contrata seguros específicos e investe em eficiência energética e modernização de ativos.

Essa abordagem reflete a transição de uma postura reativa para uma gestão climática estratégica, incorporando o conceito de

resiliência como elemento estruturante da perenidade do negócio.

## Jornada de descarbonização

GRI 3-3: Mudanças climáticas

A Rocha gerencia o tema Mudanças climáticas por meio de sua Política ESG e de uma abordagem estruturada para mitigar impactos negativos reais, associados tanto às emissões operacionais (Escopo 1) quanto às relacionadas à cadeia de valor (Escopo 3). A gestão incorpora a análise de riscos físicos – como eventos extremos que afetam ativos e a continuidade operacional –, além de riscos regulatórios, financeiros e reputacionais.

Em 2025, a jornada de descarbonização ganhou consistência técnica com a conclusão do segundo Inventário de gases de efeito estufa (ano-base 2024), abrangendo as três unidades operacionais. A atualização do inventário permitiu estabelecer base comparativa em relação ao ciclo anterior e fortalecer a governança das emissões dos escopos 1 e 2. A eficácia das ações é monitorada por indicadores de intensidade de emissões e reportes periódicos ao CEO e ao Comitê de Sustentabilidade, assegurando que a opinião dos *stakeholders* retroalimente o ciclo de melhoria contínua.

Como desdobramento, foi desenvolvida a Curva MACC (do inglês Marginal Abatement Cost Curve). Para sua elaboração, foram promovidos *workshops* interdisciplinares nas unidades de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Rio Grande (RS), reunindo especialistas de Engenharia, TI, Suprimentos, Operação e ESG, mapeando 73 iniciativas, das quais 12 foram priorizadas para avaliação detalhada pela metodologia MACC. Essa estratégia permite à Companhia priorizar a eletrificação de equipamentos, o uso de biocombustíveis e a aquisição de energia renovável (I-RECs).

Entre as ações imediatas, destaca-se a aquisição de certificados I-REC para compensação das emissões associadas ao consumo de energia elétrica, além do avanço no planejamento da eletrificação de guindastes portuários (MHC), identificados como principais ofensores em consumo de *diesel*.

## Posicionamento estratégico

A participação no 1º Encontro COP Portos Sustentáveis, ao lado de entidades como Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH), Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Antaq, Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA Latam) e o Ministério de Portos e Aeroportos, reforçou o posicionamento da Rocha como agente ativo na construção de soluções concretas para o setor. Paranaguá (PR) recebeu esse evento em julho de 2025. Na ocasião, a Companhia apresentou iniciativas como o sistema Start/Stop nos guindastes e a consolidação do Inventário de gases do efeito estufa (GEE), contribuindo para o debate que levou propostas à Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), realizada em novembro, em Belém (PA).



## Gestão de resíduos

GRI 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

A geração de resíduos na Rocha está diretamente associada às atividades essenciais de manutenção industrial, limpeza operacional e movimentação de cargas nos terminais portuários. Esses processos resultam na produção de diferentes tipologias de resíduos, cujos impactos ambientais potenciais incluem contaminação do solo e da água, emissões atmosféricas associadas à destinação inadequada e riscos à saúde ocupacional.

Os resíduos são classificados conforme a NBR 10004/2004 em Classe I (Perigosos) e Classe II (Não Perigosos). Os resíduos Classe I englobam materiais oriundos predominantemente das atividades de manutenção, como estopas contaminadas, filtros, lâmpadas, óleos lubrificantes usados e sólidos contaminados, exigindo tratamento e destinação específicos por empresas licenciadas.

Já os resíduos Classe II incluem rejeitos não recicláveis, madeira, sucatas metálicas, materiais recicláveis e Resíduos da Construção Civil (RCC), além de resíduos de varrição gerados na movimentação de granéis sólidos e nos processos de limpeza operacional.

Para mitigar impactos significativos associados à geração desses resíduos, a Companhia adota sistema estruturado de rastreabilidade por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), emitido via sistemas oficiais – como o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (Sinir-PR), Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam-RS) e Instituto do Meio Ambiente (IMA-SC) –, garantindo destinação ambientalmente adequada por empresas especializadas e associações de catadores devidamente licenciadas. A gestão é integrada ao Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e monitorada pelo Índice de Desempenho Ambiental (IDA).

O engajamento dos colaboradores é um pilar essencial para o sucesso da estratégia. Para isso, investimos na educação ambiental, que inclui a realização de campanhas, Diálogos Diários de Segurança (DDS) e treinamentos específicos, focados na conscientização sobre a importância de reduzir, reutilizar e reciclar.

A geração de resíduos está diretamente associada às atividades de manutenção, limpeza e movimentação de cargas. Em 2025, a Companhia gerou 146,58 toneladas de resíduos perigosos, redução em relação às 172,23 toneladas registradas em 2024,



### Geração de resíduos perigosos

2024

172,23 t

2025

146,58 t

refletindo maior controle operacional e eficiência nos processos.

No mesmo período, os resíduos não perigosos totalizaram 6.780,42 toneladas, perante 9.371,92 toneladas no ano anterior. Essa redução foi fortemente influenciada pela diminuição de resíduos minerais oriundos de obras civis de adequação na unidade de São Francisco do Sul (SC) realizadas em 2024 e que não se repetiram em 2025.

Em relação à recuperação, 4.860,72 toneladas de resíduos não perigosos foram destinadas a processos de reutilização, reciclagem ou compostagem em 2025. A introdução da compostagem para rejeitos de varredura de fertilizantes, operada pela Global Sistemas Ambientais, consolidou-se como rota relevante. A disposição final em aterro foi

reduzida para 1.252,80 toneladas, reforçando a meta de reaproveitamento de 40% dos resíduos gerados.

## Economia circular

GRI 203-1, 306-2

A agenda ambiental avançou na frente de economia circular com a parceria estratégica firmada com a Conagro para o reprocessamento de resíduos operacionais de varredura.

O projeto transformou um passivo ambiental – que anteriormente gerava cerca de R\$ 1,2 milhão em custos anuais de destinação a aterros – em um modelo de reinserção produtiva. Os resíduos passam por reprocessamento e retornam ao mercado como produto comercializável, criando valor econômico a partir de material que antes era tratado exclusivamente como descarte.

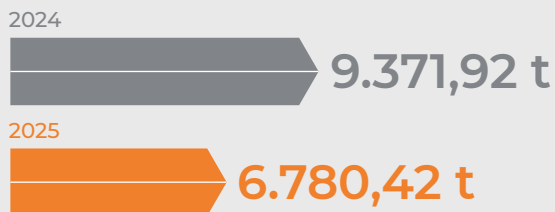
Além do benefício ambiental, o modelo prevê a destinação de recursos financeiros para um projeto social em parceria das duas empresas. Essa ação se integra ao compromisso da Rocha com o investimento em infraestrutura e apoio a serviços de natureza social, unindo eficiência operacional à geração de valor para as comunidades.

## Uso de recursos naturais

A gestão ambiental contempla também medidas de racionalização de recursos hídricos e prevenção de contaminações, com a manutenção de caixas separadoras de água e óleo e sistemas de drenagem aprimorados em Rio Grande (RS) e São Francisco do Sul (SC).

No campo energético, o monitoramento contínuo do consumo de *diesel* e eletricidade, bem como da intensidade de emissões por tonelada movimentada, integra o sistema de indicadores estratégicos da Companhia, conectando desempenho ambiental à eficiência logística.

### Geração de resíduos não perigosos



# ANEXOS

- > Sobre o relatório ● 80
- > Materialidade ● 81
- > Caderno de indicadores ● 83
- > Sumário de conteúdo da GRI ● 93



# Sobre o relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-14, 3-1

Esta publicação apresenta o desempenho econômico, ambiental, social e de governança da Rocha Terminais Portuários e Logística S.A., refletindo o compromisso da Companhia com a transparência, a ética e a geração de valor sustentável. O documento contempla as operações sob controle majoritário da organização, incluindo a Porto Seco Rocha Terminais de Carga Ltda. e a Rocha RS Terminais Portuários e Logística S.A., cujos resultados integram os relatos financeiro e de sustentabilidade. A Rocha Granéis Santana SPE S.A. é consolidada apenas no relato financeiro, visto que o início de suas operações está previsto para 2026.

O período de reporte compreende 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, em alinhamento ao exercício financeiro da Companhia, seguindo um ciclo de divulgação anual.

A elaboração do conteúdo observou as Normas da Global Reporting Initiative (GRI Standards). A definição dos temas abordados considerou o processo de materialidade vigente, que identifica e prioriza os assuntos mais relevantes para o negócio e para seus *stakeholders*, bem como os impactos, riscos e oportunidades associados às atividades da organização.

O processo envolveu levantamento técnico pelas áreas responsáveis, consolidação de indicadores e validação interna. A coordenação estratégica do relato foi conduzida pela área de ESG da Rocha, liderada pela Coordenação de Estratégia e Gestão ESG. As informações e as diretrizes estratégicas correlatas foram submetidas à análise e aprovação do Conselho de Administração, com assessoramento do Comitê de Sustentabilidade, assegurando a supervisão adequada do conteúdo.

Ao longo dos capítulos, o relatório evidencia os valores de uma organização com mais de 161 anos de história, destacando a cultura de integridade, a responsabilidade socioambiental e a busca pela excelência operacional — pilares que sustentam a estratégia de alta *performance* da Rocha para os desafios futuros.

Para dúvidas ou comentários sobre este relatório, entre em contato pelo e-mail: [esg@rochalog.com.br](mailto:esg@rochalog.com.br).



# Materialidade

GRI 2-29, 3-1, 3-2

Alinhada às melhores práticas de mercado e às diretrizes internacionais de relato, a Rocha concluiu, em 2024, seu primeiro processo formal de materialidade, adotando a metodologia da dupla materialidade. Essa abordagem considera de forma integrada os impactos socioambientais gerados pelas atividades da Companhia e os riscos e oportunidades de natureza financeira associados aos temas ESG.

O processo abrangeu as unidades de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Rio Grande (RS), contemplando impactos nas operações próprias e na cadeia de valor, nos elos *upstream* (fornecedores e prestadores de serviços) e *downstream* (clientes e demais públicos relacionados). A condução metodológica foi estruturada em cinco etapas: definição, identificação, priorização, análise e validação.

Na etapa de definição, foram estabelecidos propósito, escopo e ferramentas de trabalho. A identificação envolveu mapeamento estruturado de *stakeholders* e refinamento da lista inicial de temas por meio de entrevistas com cinco executivos da liderança, dois especialistas externos,

consultas adicionais com seis lideranças e três representantes de bancos e investidores, além de análise documental interna e externa.

A etapa de priorização considerou os três eixos da dupla materialidade: impactos socioambientais, impactos financeiros e percepção de relevância dos *stakeholders*. Para aferição da relevância, foi realizada consulta *on-line* que totalizou 540 respostas, incluindo colaboradores, fornecedores, clientes, comunidades, órgãos reguladores e sindicatos. A dimensão financeira contou com a escuta de altas lideranças, conselheiros e representantes de instituições financeiras e investidores.

Na fase de análise, as contribuições coletadas foram consolidadas em matriz de pontuação, utilizando critérios de probabilidade, magnitude e severidade dos impactos — incluindo intensidade, extensão e reversibilidade —, além de relevância estratégica para o negócio. Por fim, na etapa de validação, os temas priorizados foram submetidos à liderança da Companhia, que os aprovou com base em critérios de risco, oportunidade e alinhamento estratégico. Os

temas também foram correlacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, considerando metas aplicáveis ao contexto da organização.

Como resultado, foram definidos oito temas materiais prioritários: Segurança do Trabalho; Direitos Humanos e Trabalhistas; Qualidade e Segurança dos Serviços; Saúde e Bem-Estar; Mudanças Climáticas; Ética, Integridade e *Compliance*; Inovação e Tecnologia; e Cibersegurança, Privacidade e Segurança de Dados.

Por se tratar do segundo ciclo de relato após a conclusão do primeiro processo formal de materialidade, não houve alterações nos temas priorizados, mantendo-se a coerência com a matriz estabelecida em 2024. A interação contínua com *stakeholders* permanece como elemento central para o monitoramento de impactos, a mitigação de riscos e o aperfeiçoamento progressivo da análise de materialidade nos próximos ciclos de reporte.

## Temas materiais GRI 3-2

### Segurança do trabalho

Garantia da segurança do trabalho, redução de exposição a riscos de acidentes, incluindo-se as devidas adequações de infraestrutura e segurança dos funcionários próprios e terceiros dos portos. Implementação de sistemas de gestão de segurança para reduzir acidentes que possam impactar pessoas, propriedades e meio ambiente. Treinamento, boas práticas e manutenção periódica para prevenir acidentes.



### Mudanças climáticas

Redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas pela queima de combustíveis fósseis e eficiência energética, utilizados no funcionamento de veículos, instalações e maquinários ao longo das operações e transporte logístico, próprias e na cadeia. Resiliência, gestão de riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas.



### Ética, integridade e compliance

Transparência contábil, conformidade com normas, leis e práticas anticorrupção, promoção do Código de Conduta e dos atributos de ética nos processos organizacionais, combate a práticas anticompetitivas e ao suborno. Mitigação dos riscos relacionados a pagamentos facilitadores nos portos, conforme práticas de negócios e ocorrência de atividades ilegais.



### Inovação e tecnologia

Investimento em inovação e desenvolvimento de tecnologias que possibilitem a adaptação a novos cenários, tendências de mercado, aplicação de novas tecnologias, inovações no modelo de negócio e mitigação de impactos ESG, incluindo processo de melhoria contínua dos produtos e serviços atualmente oferecidos e incentivos à pesquisa científica.



### Direitos humanos e trabalhistas

Garantia de processos internos que inibam e tratem casos de violação aos direitos humanos e trabalhistas, como trabalho e exploração sexual infantil, perseguições políticas, violência física ou moral nas unidades empresa, em fornecedores e prestadores de serviço.



### Qualidade e segurança dos serviços

Gestão e investimentos para garantir a segurança e alta qualidade dos serviços e produtos fornecidos, com processos que garantam a mitigação de impactos ESG e riscos para a cadeia de valor.



### Saúde e bem-estar

Garantia do bem-estar e da saúde do trabalhador por meio da gestão do ambiente organizacional e da preservação da saúde.



### Cibersegurança, privacidade e segurança de dados

Gestão segura da coleta, retenção e uso de dados sensíveis e confidenciais, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Garantia da cibersegurança e privacidade no uso das informações e não paralisação das operações.



# Caderno de indicadores

## Nossas pessoas

### Empregados por região e gênero<sup>1,2,3</sup> GRI 2-7

	2024			2025		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal
Sul	895	243	1.138	840	216	1.056
Norte	0	0	0	5	2	7
<b>Total</b>	<b>895</b>	<b>243</b>	<b>1.138</b>	<b>845</b>	<b>218</b>	<b>1.063</b>

<sup>1</sup>No ano de 2025 a empresa iniciou atuação na região Norte.

<sup>2</sup>A Rocha não possui empregados sem garantia de carga horária.

<sup>3</sup>A contabilização do número de empregados utilizou a metodologia de contagem direta de registros em tempo integral, extraída do sistema de folha de pagamento com base no encerramento do período de relato, inexistindo flutuações significativas ou dados contextuais adicionais para o período.

### Empregados por tipo de contrato e gênero GRI 2-7

	2024			2025		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Homens	860	35	895	826	19	845
Mulheres	221	22	243	184	34	218
<b>Total</b>	<b>1.081</b>	<b>57</b>	<b>1.138</b>	<b>1.010</b>	<b>53</b>	<b>1.063</b>

### Empregados por tipo de contrato e região GRI 2-7

	2024			2025		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Sul	1.081	57	1.138	1.003	53	1.056
Norte	0	0	0	7	0	7
<b>Total</b>	<b>1.081</b>	<b>57</b>	<b>1.138</b>	<b>1.010</b>	<b>53</b>	<b>1.063</b>

**Empregados por tipo de emprego e gênero<sup>1</sup> GRI 2-7**

		2024		2025	
	Tempo integral	Total	Tempo integral	Total	
Homens	895	895	845	845	
Mulheres	243	243	218	218	
<b>Total</b>	<b>1.138</b>	<b>1.138</b>	<b>1.063</b>	<b>1.063</b>	

<sup>1</sup>A Companhia não possui empregados por período parcial.

**Empregados por tipo de emprego e região<sup>1</sup> GRI 2-7**

		2024		2025	
	Tempo integral	Total	Tempo integral	Total	
Sul	1.138	1.138	1.056	1.056	
Norte	0	0	7	7	
<b>Total</b>	<b>1.138</b>	<b>1.138</b>	<b>1.063</b>	<b>1.063</b>	

<sup>1</sup>A Companhia não possui empregados por período parcial.

**Trabalhadores que não são empregados<sup>1</sup> GRI 2-8**

Relação contratual	Tipo de trabalho realizado	2024	2025
Terceirizado	Prestadores de serviços de segurança	183	102
	Manutenção/reparos de máquinas e equipamentos	417	538
	Auditoria, consultoria e treinamento	5	20
	Tecnologia da informação	88	120
	Construção civil	241	304
	Locação de máquinas e equipamentos	202	228
	Serviços temporários	82	75
	Serviços especializados	51	167
<b>Total</b>		<b>1.269</b>	<b>1.554</b>

<sup>1</sup>Dados de trabalhadores terceirizados apresentam estabilidade, sem flutuações significativas, com contabilização baseada na posição de encerramento do período de relato.

Novas contratações e rotatividade de empregados GRI 401-1

Por faixa etária	2024				2025			
	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Abaixo de 30 anos	142	40,23	127	38,1	183	53,82	107,00	42,65
Entre 30 e 50 anos	77	12,34	138	17,23	150	25,47	217,0	31,15
Acima de 50 anos	8	4,97	42	15,53	19	14,18	46,00	24,25
Por gênero	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Homens	173	19,33	235	22,79	257,0	30,41	274,00	31,42
Mulheres	54	22,22	72	25,93	95,00	43,58	96,00	43,81
Por região	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Sul	227	19,95	307	23,46	346	32,77	370	33,9
Norte	0	0	0	0	6	85,71	0	42,86
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>19,95</b>	<b>307</b>	<b>23,46</b>	<b>352</b>	<b>33,11</b>	<b>370</b>	<b>33,93</b>

Licença-maternidade/paternidade<sup>1</sup> GRI 401-3

	2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregados elegíveis para a licença	895	243	842	206
Empregados que tiraram a licença	25	3	30	1
Empregados que retornaram ao trabalho	24	3	58	3
Empregados que permaneceram na empresa 12 meses após retorno	23	2	2	0
Taxa de retorno (percentual)	96,0%	100,0%	7,14%	0%
Taxa de retenção (percentual)	95,8%	66,7%	100%	100%

<sup>1</sup> Estagiários não são elegíveis para licenças-maternidade e paternidade.

Diversidade em órgãos de governança e empregados GRI 405-1

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por gênero <sup>1</sup>	2024	2025
<b>Homens</b>	100%	100%
<b>Mulheres</b>	0%	0%

<sup>1</sup> Nenhum membro do órgão de governança pertence a grupos minoritários do ponto de vista de diversidade.

Percentual de empregados por categoria funcional e gênero	2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Diretoria<sup>1</sup></b>	85,71%	14,29%	77,78%	22,22%
<b>Gerência</b>	77,27%	22,73%	73,91%	26,09%
<b>Chefia/ coordenação</b>	83,33%	16,67%	84,37%	15,62%
<b>Técnica/supervisão</b>	90,24%	9,76%	85,88%	14,12%
<b>Administrativo</b>	50,00%	50,00%	57,91%	42,09%
<b>Operacional</b>	84,69%	15,31%	89,97%	10,03%
<b>Total</b>	<b>78,65%</b>	<b>21,35%</b>	<b>79,49%</b>	<b>20,51%</b>

<sup>1</sup> A categoria de Diretoria inclui diretores, superintendentes e presidente.

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por faixa etária <sup>1</sup>	2024	2025
<b>Entre 30 e 50 anos</b>	33,3%	16,67%
<b>Acima de 50 anos</b>	66,7%	83,33%

<sup>1</sup> Nenhum membro do órgão de governança possui menos de 30 anos.

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária	2024			2025		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
<b>Diretoria</b>	-	0,35%	0,35%	-	28,57%	71,43%
<b>Gerência</b>	-	1,49%	0,44%	-	77,27%	22,73%
<b>Chefia/ coordenação</b>	-	1,85%	-	-	87,50%	12,50%
<b>Técnica/supervisão</b>	0,8%	5,8%	1,5%	9,76%	69,51%	20,73%
<b>Administrativo</b>	15%	15%	2%	63,59%	31,55%	4,85%
<b>Operacional</b>	15%	32%	8%	26,85%	57,97%	15,18%
<b>Total</b>	<b>31%</b>	<b>57%</b>	<b>12%</b>	<b>31,02%</b>	<b>54,83%</b>	<b>14,15%</b>

Diversidade em órgãos de governança e empregados GRI 405-1

Percentual de empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis, por categoria funcional <sup>1, 2</sup>	2024		2025	
	Pretos	PCDs	Pretos	PCDs
Técnica/supervisão	0%	3,66%	0%	3,66%
Administrativo	2,91%	3,40%	2,91%	3,40%
Operacional	2,26%	3,39%	2,26%	3,39%
<b>Total</b>	<b>2,11%</b>	<b>3,25%</b>	<b>2,11%</b>	<b>3,25%</b>

<sup>1</sup> Os dados das categorias Diretoria, Gerência e Chefia/coordenação não estavam disponíveis.  
<sup>2</sup> Não há dados disponíveis sobre grupos LGBTQIAPN+ em nenhuma categoria funcional.

Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira<sup>1, 2</sup> GRI 404-3

	2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	85,71%	100%	100%	100%
Gerência	100%	100%	100%	100%
Chefia/coordenação	100%	100%	100%	100%
Técnica/supervisão	100%	100%	100%	100%
<b>Total</b>	<b>99,13%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

<sup>1</sup> Os empregados das categorias Administrativa e Operacional não receberam análises de desempenho.  
<sup>2</sup> A categoria de Diretoria inclui diretores, superintendentes e presidente.

Média de horas de capacitação por ano, por empregado<sup>1</sup>

GRI 404-1

Por gênero	2025
Homens	5,85
Mulheres	5,68
<b>Total</b>	<b>5,82</b>

<sup>1</sup> Indicador passou a ser coletado em 2025. Por essa razão, não há dados históricos para 2024.

Por categoria funcional <sup>1</sup>	2025
Diretoria (diretores, superintendentes e presidente)	9,33
Gerência	1,37
Chefia/coordenação	0,65
Técnica/supervisão	3,31
Administrativo	5,40
Operacional	7,09
<b>Total</b>	<b>5,82</b>

<sup>1</sup> Indicador passou a ser coletado em 2025. Por essa razão, não há dados históricos para 2024.

Acidentes de trabalho<sup>1, 2, 3</sup> GRI 403-9

	2024	2025
	Empregados	Empregados
Número de horas trabalhadas	1.796.652,18	1.768.505,58
Base de cálculo dos índices (horas trabalhadas)	1.000.000 horas	1.000.000 horas
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0
Índice de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0%	0%
Número de acidentes graves	4	3
Índice de acidentes graves	2,23%	1,70
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	9	7
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	5,01%	3,96
Dias perdidos (requisito VSA)	33	7
Taxa de gravidade de acidentes	18,40	4
Taxa de frequência de quase acidente ( <i>Near Miss Frequency Rate/NMFR</i> )	9,46%	9
Número médio de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências	8,28	5

<sup>1</sup> Os principais tipos de acidente registrados foram: colisão; corte; queda de diferente nível; queda de mesmo nível; queda de ferramentas, peças, materiais; atingido por; prensagem; tropeção; intoxicação/irritação a substâncias tóxicas.

<sup>2</sup> Os dados de acidentes de trabalho foram compilados com base em taxas de frequência e gravidade, conforme as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

<sup>3</sup> Durante o período reportado, não houve óbito entre trabalhadores terceirizados. Não foram registrados acidentes graves e acidentes de comunicação obrigatória. Não houve dias perdidos.

# Impacto socioambiental

## Gestão ambiental e climática

### Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) GRI 305-1

Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) – escopo 1 (tCO <sub>2</sub> e) <sup>1, 2, 3, 4</sup>		2024	2025	
Categoria	Emissões totais (tCO <sub>2</sub> e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO <sub>2</sub> e)	Emissões biogênicas (toneladas)
Combustão estacionária	40,77	5,05	134,60	20,98
Combustão móvel	5.049,26	618,52	4.829,95	852,12
Emissões fugitivas	0,71	0	92,15	0
<b>Total</b>	<b>5.090,74</b>	<b>623,57</b>	<b>5.056,7</b>	<b>873,1</b>

<sup>1</sup> Detalhamento da soma das emissões de GEE de escopo 1 de cada unidade da Rocha, sendo respectivamente emissões de CO<sub>2</sub> (tCO<sub>2</sub>e) e biogênicas (toneladas): RG - 937,414 / 153,03. SFS - 803,521 / 126,081. PNG - 3.322,509 / 521,993.

<sup>2</sup> Os gases incluídos no cálculo foram: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O e HFCs.

<sup>3</sup> Para definição das metas, considerou-se o ano base como 2024, via método de Abordagem de Contração Absoluta (ACA), considerando os critérios SBTi mais recentes.

<sup>4</sup> As normas, metodologias, e/ou ferramentas de cálculo adotadas foram: GHG Protocol, ISO 14064.

### Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia (escopo 2) GRI 305-2

Total de emissões indiretas (tCO <sub>2</sub> e)	2024 <sup>1, 2, 3</sup>	2025 <sup>4</sup>
Escopo 2	376,15	0

<sup>1</sup> O cálculo foi realizado utilizando a abordagem baseada na localização, que considera o fator médio de emissão da rede elétrica nacional. Esta metodologia foi a escolhida porque, apesar de existir a compra de energia elétrica, tanto no mercado cativo quanto no livre, não há as informações mínimas necessárias para o cadastro na abordagem de compra.

<sup>2</sup> O gás incluído na análise é o CO<sub>2</sub>.

<sup>3</sup> Cálculo realizado adotando como fator a média das emissões do Sistema Interligado Nacional (SIN), as normas do GHG Protocol e a ISO 14064.

<sup>4</sup> No ano de 2025 a Rocha utilizou a abordagem por escolha de compra de energia. Consolidou, portanto, a Compra de Certificados I-RECs para mitigar as emissões de escopo 2.

### Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) GRI 305-4

Intensidade de emissões de GEE <sup>1, 2, 3</sup>	2024	2025
Total de emissões de GEE (tCO <sub>2</sub> e)	5.090,74	5.063,44
Produtos movimentados (toneladas)	70.388,4	54.304
Intensidade das emissões (tCO <sub>2</sub> por tonelada)	0,072	0,0932

<sup>1</sup> O gás incluído no cálculo é o CO<sub>2</sub>.

<sup>2</sup> Para o ano de 2025 foi feita revisão, sendo consideradas, para o cálculo de toneladas movimentadas, as cargas transportadas por containers no Porto Seco e no AZ9 juntamente com o transporte de granéis. Com a premissa de conversão conservadora de: 1 container = 20t. Também foi desconsiderado as toneladas movimentadas da Klabin, visto que a Rocha não tem controle operacional sobre os consumos de energia da unidade (combustíveis e energia elétrica).

<sup>3</sup> Os dados históricos foram alterados. GRI 2-4

Consumo de energia dentro da organização GRI 302-1

Combustíveis de fontes não renováveis (GJ)	2024	2025
Diesel	72.714,71	78.134,14
GLP	723,77	500,98
Gasolina	782,40	272,41
<b>Total</b>	<b>74.220,88</b>	<b>78.907,53</b>
Combustíveis de fontes renováveis (GJ)		
Etanol	970,80	2.188,76
Energia consumida (GJ)		
Eletricidade	32.850,78	43.986,59
Total de energia consumida (GJ)		
<b>Combustíveis não renováveis</b>	<b>74.220,88</b>	<b>78.907,53</b>
<b>Combustíveis renováveis</b>	<b>970,80</b>	<b>2.188,76</b>
<b>Eletricidade</b>	<b>32.850,78</b>	<b>43.986,59</b>
<b>Total</b>	<b>108.042,46</b>	<b>125.082,89</b>

<sup>1</sup> A empresa não comercializa nenhum tipo de energia gerada internamente, em forma de eletricidade, vapor, aquecimento ou refrigeração.

Intensidade energética<sup>1,2</sup> GRI 302-3

Intensidade energética (GJ)	2024	2025
<b>Métrica específica</b>	<b>GJ/toneladas de carga movimentada</b>	<b>GJ/toneladas de carga movimentada</b>
<b>Valor da métrica (toneladas)</b>	15.022.584	54.304.000
<b>Energia consumida dentro da organização (GJ)</b>	108.042,46	125.082,89
<b>Taxa de intensidade energética (GJ/t)</b>	<b>0,00719</b>	<b>0,00230</b>

<sup>1</sup> A energia considerada inclui apenas eletricidade.

<sup>2</sup> A metodologia para este indicador foi modificada. Em 2024, foram consideradas as toneladas movimentadas, incluindo tanto as unidades operacionais sob controle da empresa quanto as que não estavam (investidas e Klabin). Em 2025, foram consideradas somente as unidades sob controle operacional da Rocha, adicionando as toneladas relativas à movimentação de contêineres que não foram contempladas em 2024. Foi realizado um cálculo para converter contêineres em toneladas, presumindo que cada contêiner equivale a 20 t. Por isso, não é possível fazer uma comparabilidade histórica. GRI 2-4

Resíduos gerados<sup>1</sup> GRI 306-3

	2024	2025
<b>Resíduos perigosos</b>	<b>Quantidade gerada (t)</b>	<b>Quantidade gerada (t)</b>
Resíduos sólidos contaminados, óleo lubrificante usado, resíduos de caixa de separador de água e óleo (SAO) e pilhas	172,23	146,58
<b>Subtotal</b>	<b>172,23</b>	<b>146,58</b>
<b>Resíduos não perigosos</b>	<b>Quantidade gerada (t)</b>	<b>Quantidade gerada (t)</b>
Rejeitos <sup>2</sup>	4.805,78	5.291,69
Minerais (areia) <sup>3</sup>	3.508,18	5,30
Resíduos de construção civil (RCC)	486,31	213,94
Não recicláveis	221,96	160,35
Madeira	203,65	226,17
Sucata metálica	85,68	87,25
Recicláveis	51,58	59,80
Telhas de fibrocimento <sup>4</sup>	8,78	-
Varrição pátio <sup>5</sup>	-	22,49
Eletrônicos <sup>5</sup>	-	0,47
EPI não contaminados (uniformes) <sup>5</sup>	-	1,50
Filtros manga/cartucho <sup>5</sup>	-	1,96
Limpeza de fossa (efluentes) <sup>5</sup>	-	709,50
<b>Subtotal</b>	<b>9.371,92</b>	<b>6.780,42</b>
<b>Total</b>	<b>9.544,15</b>	<b>6.927,00</b>

Resíduos destinados para disposição final<sup>1,2</sup> GRI 306-3

	2024	2025
<b>Resíduos não perigosos</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Rejeitos, resíduos não recicláveis, madeira e resíduos de construção civil (RCC)	1.587,16	1.209,50
<b>Resíduos perigosos</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Resíduos sólidos contaminados	34,18	43,30
<b>Total</b>	<b>1.621,34</b>	<b>1.252,80</b>

<sup>1</sup> A organização adota exclusivamente a destinação em aterro como forma de disposição final, não possuindo outros tipos de tratamento ou eliminação de resíduos por operação.

<sup>2</sup> Todos os dados reportados referem-se exclusivamente a resíduos gerados e gerenciados dentro da operação da organização. Não há registros de resíduos destinados para recuperação ou disposição final fora das instalações operacionais.

<sup>3</sup> Os dados foram compilados com base nos pesos dos MTRs emitidos ao longo do ano nas três unidades.

<sup>4</sup> Ao realizar os serviços de carga e descarga dos granéis sólidos, bem como a limpeza de seus "boxes" de armazenagem, parte desses produtos remanesce nesses estabelecimentos, nos quais, por meio do processo de varredura, resultam em resíduos.

<sup>5</sup> Minerais (areia) = Volume ocasional das obras de adequação do pátio da unidade de SFS - volume diminuiu significativamente de 2024 para 2025 (3.508,18 x 5,30), impactando diretamente o resultado total do ano.

<sup>4</sup> Telhas de fibrocimento foi um resíduo não perigoso apenas de 2024.

<sup>5</sup> Varrição pátio, eletrônicos, EPI não contaminados (uniformes), filtros manga/cartucho e limpeza de fossa (efluentes) são resíduos considerados em 2025, por isso, não há valor no histórico.

**Resíduos não destinados para disposição final<sup>1</sup> GRI 306-4**

	2024	2025
<b>Resíduos não perigosos por composição</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Rejeitos <sup>2</sup> , resíduos minerais, resíduos de construção civil (RCC), madeira, sucatas e outros resíduos recicláveis	7.979	4.860,72
<b>Resíduos perigosos por composição</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Resíduos sólidos contaminados, óleo lubrificante usado, resíduos de caixa de separador de água e óleo (SAO) e materiais provenientes da limpeza de fossas	116	103,02
<b>Total de resíduos não destinados por composição final</b>	<b>8.095</b>	<b>4.860,72</b>
<b>Resíduos não perigosos por operação de recuperação</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Preparação para reutilização	7.382	22,78
Reciclagem	597	515,77
Compostagem <sup>2</sup>	-	4.322,17
<b>Resíduos perigosos por operação de recuperação</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Preparação para reutilização	115,79	29,34
Reciclagem <sup>3</sup>	0,21	-
Blendagem para coprocessamento <sup>4</sup>	-	50,93
Rerrefino <sup>4</sup>	-	22,75
<b>Total de resíduos não destinados por operação de recuperação</b>	<b>116</b>	<b>103,02</b>
<b>Resíduos evitados</b>	<b>Peso total (t)</b>	<b>Peso total (t)</b>
Resíduos evitados	-	4.963,74

<sup>1</sup> Os dados foram compilados com base nos inventários, considerando resíduos encaminhados para reciclagem, compostagem, coprocessamento, tratamento e rerrefino.

<sup>2</sup> Em 2024, nenhuma quantidade de resíduos não perigosos foi enviada para "compostagem" como operação de recuperação. Exemplo: rejeitos de varredura Gsol e fertilizantes são destinados à compostagem.

<sup>3</sup> A categoria "Reciclagem" em "resíduos perigosos por operação de recuperação" não teve quantitativo em 2025.

<sup>4</sup> As categorias "Blendagem para coprocessamento" e "Rerrefino" não tiveram quantitativo em 2024.

# Sumário de conteúdo da GRI

## Declaração de uso

A Rocha Terminais relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI.

## GRI 1 usada

GRI 1: Fundamentos 2021

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
<b>Conteúdos gerais</b>			
A organização e suas práticas de relato			
	2-1 Detalhes da organização	<b>8 e 12</b>	
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	<b>80</b>	
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	<b>80</b>	
	2-4 Reformulações de informações	<b>89 e 90</b>	
	2-5 Verificação externa	Não houve.	
Atividades e trabalhadores			
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	<b>8 e 12</b>	
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-7 Empregados	<b>51, 83, 84</b>	8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	<b>51 e 84</b>	8
Governança			
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	<b>35</b>	
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	<b>35</b>	
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-11 Presidente do principal órgão de governança	<b>35</b>	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	<b>35</b>	
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	<b>35</b>	

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	<a href="#">36</a> e <a href="#">80</a>	
	2-15 Conflitos de interesse	<a href="#">39</a>	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	<a href="#">39</a>	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	<a href="#">36</a>	
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	<a href="#">36</a>	
	2-19 Políticas de remuneração	<a href="#">53</a>	
	2-20 Processo para determinação da remuneração	<a href="#">53</a>	
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Informação não disponível.	
Estratégia, políticas e práticas			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	<a href="#">5</a>	
	2-23 Compromissos de política	<a href="#">38</a>	16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	<a href="#">38</a>	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	<a href="#">40</a> e <a href="#">41</a>	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	<a href="#">39</a>	16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	<a href="#">45</a>	
	2-28 Participação em associações	<a href="#">32</a>	
Engajamento de <i>stakeholders</i>			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	<a href="#">32</a> e <a href="#">81</a>	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	<a href="#">53</a>	8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS	
<b>Temas materiais</b>				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	<a href="#">80</a> e <a href="#">81</a>		
	3-2 Lista de temas materiais	<a href="#">81</a> e <a href="#">82</a>		
[Segurança do trabalho]				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<a href="#">59</a>		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	<a href="#">59</a>	8	
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	<a href="#">59</a>	8	
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	<a href="#">59</a>	8, 16	
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	<a href="#">59</a>	9	
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	<a href="#">59</a> e <a href="#">63</a>	8	
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	<a href="#">59</a>	8	
	403-9 Acidentes de trabalho	<a href="#">62</a> e <a href="#">88</a>	3, 8, 16	
	403-10 Doenças profissionais	Não houve registro de doença profissional em 2025.	3, 8, 16	
	[Direitos humanos e trabalhistas]			
	GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<a href="#">56</a>	
GRI 401: Emprego 2016	401-3 Licença-maternidade/paternidade	<a href="#">85</a>	5, 8	

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	A organização não possui prazos mínimos estabelecidos para aviso prévio sobre mudanças operacionais significativas, inexistindo tal previsão tanto em diretrizes internas quanto nos acordos de negociação coletiva vigentes.	8
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não houve registro de incidentes de discriminação durante o período de relato.	5, 8
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Não foram identificados operações ou fornecedores com riscos de violação ao direito de liberdade sindical ou de negociação coletiva.	8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Não foram identificados riscos de trabalho infantil ou exposição de jovens a atividades perigosas.	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foram identificados riscos de trabalho forçado ou análogo ao escravo nas operações ou cadeia de suprimentos.	5, 8
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	<b>63</b>	16

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
[Qualidade e segurança dos serviços]			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<b>19</b> e <b>43</b>	
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	<b>19</b>	
GRI 417: Marketing e rotulagem 2016	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	<b>19</b>	12
[Saúde e bem-estar]			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<b>57</b>	
GRI 401: Emprego 2016	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	<b>53</b>	3, 5, 8
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-3 Serviços de saúde do trabalho	<b>59</b> e <b>61</b>	8
[Mudanças climáticas]			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<b>72</b> e <b>75</b>	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	<b>72</b> e <b>75</b>	13
	302-1 Consumo de energia dentro da organização	<b>90</b>	7, 8, 12, 13
GRI 302: Energia 2016	302-2 Consumo de energia fora da organização	Não há dados sobre consumo externo.	7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	<b>90</b>	7, 8, 12, 13

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	<a href="#">89</a>	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	<a href="#">89</a>	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	<a href="#">89</a>	13, 14, 15
[Ética, integridade e <i>compliance</i> ]			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<a href="#">38</a> e <a href="#">40</a>	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	<a href="#">39</a>	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	<a href="#">39</a>	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não foram registradas ocorrências de corrupção envolvendo a organização ou seus colaboradores.	16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	A Rocha não possui ações judiciais, pendentes ou encerradas, relacionadas a concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio durante o período do relatório.	16
[Inovação e tecnologia]			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<a href="#">24</a>	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	<a href="#">65</a> , <a href="#">72</a> , <a href="#">78</a>	5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	<a href="#">31</a>	1, 3, 8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
[Cibersegurança, privacidade e segurança de dados]			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	<b>48</b>	
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Não foram identificadas solicitações ou registros de queixas relacionadas a possíveis violações de privacidade ou tratamento inadequado de dados de clientes.	16
<b>Disclosures adicionais - indicadores que não fazem parte da materialidade, mas que a organização optou por reportar devido à sua relevância para a organização</b>			
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	<b>29</b>	8, 9
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	<b>77</b>	3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	<b>77 e 78</b>	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	<b>77 e 91</b>	3, 6, 11, 12, 15
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	<b>77 e 92</b>	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	<b>77</b>	3, 6, 11, 12, 15
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	<b>85</b>	5, 8, 10

Norma GRI	Conteúdo	Localização	ODS
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	<a href="#">54</a> , <a href="#">56</a> , <a href="#">59</a> , <a href="#">87</a>	4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	<a href="#">54</a> e <a href="#">55</a>	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	<a href="#">55</a> e <a href="#">87</a>	5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	<a href="#">52</a> e <a href="#">86</a>	5, 8

# Informações corporativas

## ROCHA

### **Beatriz Primon de Orneles Cereza**

Diretora de Gente, Jurídico, Compliance e Relações Institucionais

### **Maria Elvira Sogayar Scapol**

Diretora Gente e Cultura

### **Larissa Gischewski Guimarães**

Coordenadora ESG

### **Maitê Carlim Moura**

Analista de sustentabilidade

Agradecemos a todos os colaboradores que participaram da construção deste relatório.

### **Consultoria de indicadores (Central Report), Gestão de Projetos, Conteúdo e Design**

#### **Grupo Report**

[www.gruporeport.com.br](http://www.gruporeport.com.br)

#### Equipe

**Ana Paula Cardoso, Ana Souza, Camyla Pereira, Cristiana Sampaio, Giuliana Bellegarde, Isabela Ribeiro, Larissa Pedroso, Laura Amaral, Sandro Thadeu, Sergio Almeida**

#### Revisão ortográfica

**Guto Lobato**

#### Coleta de indicadores

**Grupo Report (Central Report)**